

#### DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado. Fonte:

<http://periodicos.unb.br/index.php/obmigra/about/submissions#copyrightNotice>. Acesso em: 15 dez. 2016.

## 4 Os estrangeiros no mercado de trabalho formal brasileiro: Perfil geral na série 2011, 2012 e 2013<sup>1</sup>

Delia Dutra<sup>2</sup>  
Sandro de Almeida<sup>3</sup>  
Tania Tonhati<sup>4</sup>  
Gabrielle Palermo<sup>5</sup>

A análise apresentada nesse capítulo está baseada na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), um importante instrumento de coleta de dados do setor trabalhista, instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/75. Gerenciada pelo MTE, a RAIS é uma das principais fontes de informações sobre o mercado de trabalho formal brasileiro, sendo utilizada pelo governo na elaboração de políticas públicas de combate às desigualdades de emprego e renda, e também para a tomada de decisões dos mais diversos segmentos da sociedade (empresas, acadêmicos, sindicatos, etc.). Entre seus objetivos encontra-se gerar dados para a elaboração de estatísticas sobre o mercado de trabalho.

Trata-se de um registro administrativo declarado anualmente, com informações referentes ao ano-base anterior. Abrange todo o território nacional, podendo ser desagregada em diferentes níveis geográficos: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios. As informações apresentadas anualmente abrangem cerca de 97% do universo do mercado formal brasileiro; são disponibilizadas segundo o estoque (número de empregos) e a movimentação de mão-de-obra empregada (admissões e desligamentos), por gênero, por faixa etária, por grau de instrução, por rendimento médio e por faixas de rendimentos em salários mínimos. Em razão de sua multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS possui um enorme potencial como fonte de dados, capaz de subsidiar os diagnósticos e fundamentar as políticas públicas de emprego e renda, possibilitando aos gestores delinear, com maior precisão, ações que reduzam as disparidades sociais.

---

<sup>1</sup> Adota-se o termo estrangeiro para designar aqueles trabalhadores com vínculo formal de trabalho, inseridos na base de dados da RAIS, não nascidos no Brasil e não naturalizados.

<sup>2</sup> Pós-doutoranda em Estudos Comparados sobre as Américas e pesquisadora do OBMigra.

<sup>3</sup> Doutor em Antropologia e pesquisador do OBMigra.

<sup>4</sup> Doutoranda em Sociologia e coordenadora executiva e pesquisadora do OBMigra.

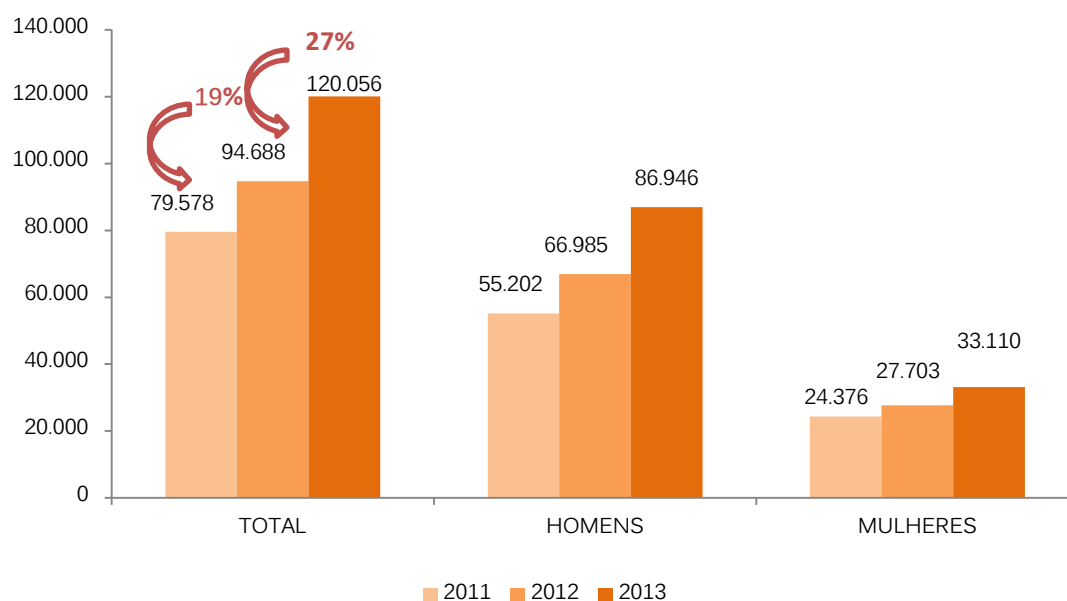
<sup>5</sup> Mestre em Demografia e pesquisadora do OBMigra.

Sem pretender esgotar as possibilidades de exercícios possíveis de serem realizados a partir desta rica base de dados, buscamos fornecer uma sistematização dos resultados tendo como foco a condição dos trabalhadores estrangeiros. Trata-se de um trabalho até então inédito, ainda sem disponibilidade de uma série histórica mais extensa sobre a qual se amparar para realizar comparações.

### **Crescimento, sexo, nacionalidade e regiões de origem**

Entre os anos 2011 e 2013, o total de estrangeiros com vínculo formal de trabalho no Brasil aumentou registrando-se uma variação de 19% em 2012 se comparado a 2011, e de 27% em 2013 quando comparado a 2012. No acumulado de 2011 a 2013, o número de estrangeiros cresceu 50,9%.

**Gráfico 4.1 Total de estrangeiros com vínculo formal de trabalho. Brasil 2011, 2012 e 2013**



Fonte: RAIS/MTE

O gráfico 4.1 nos permite também observar que a quantidade de trabalhadores homens é maior do que a das trabalhadoras mulheres, variação que se mantém de um ano para outro:

- 2013/2012: + 30% de trabalhadores homens, + 20% de trabalhadoras mulheres
- 2012/2011: + 21% de trabalhadores homens, + 14% de trabalhadoras mulheres

Esta predominância dos homens sobre as mulheres trabalhadoras, pode ser explicado por estarmos analisando dados que referem a trabalhadores estrangeiros com vínculo formal de trabalho. Portanto, estamos perante um cenário que ratifica o fenômeno daquilo que se convencionou denominar de "feminização da pobreza"<sup>6</sup> e precarização das condições do trabalho feminino, sustentado tanto pelos dados publicados por organismos estatais ou internacionais<sup>7</sup> e organizações da sociedade civil, quanto pelos debates científicos sobre o assunto.

Na tabela 4.1, identificamos a quantidade de estrangeiros registrados na RAIS durante os três anos em função da nacionalidade e do sexo; e, na tabela 4.2, apresentamos o total de trabalhadores estrangeiros em termos de variação, i.e., de porcentagem, segundo as principais nacionalidades.

---

<sup>6</sup> De acordo com Rodríguez (2007: 262), a literatura feminista vem defendendo de forma enfática o quanto a experiência de homens e mulheres é diferente no que refere à pobreza. Num extremo, encontram-se aqueles que falam diretamente de um processo de feminização da pobreza apontando para a maior incidência relativa deste fenômeno na população feminina. Esta ideia está associada a uma sobre-representação das famílias monoparentais [uma mulher sendo única responsável] no universo dos mais pobres, e onde a condição de família migrante, ou de mulher migrante trabalhadora, acentua mais ainda a condição de vulnerabilidade, dentre outros motivos, pela precariedade (ou ausência total) nos contratos de trabalhos (Cf.: Bissiliat, 1996; Hirata, 2009; Parella, 2003 e 2005; Pedone, 2010).

<sup>7</sup> A modo de exemplo, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2011), o Brasil tem o maior número de trabalhadores domésticos do mundo: são 7,2 milhões de pessoas empregadas em trabalhos domésticos (categoria que não está contemplada na base de dados aqui analisada - RAIS), das quais 6,7 milhões são mulheres e somente 504 mil são homens. Significa dizer que, categorias ocupacionais como a de trabalhador/a doméstico/a - ou outras que carecem de vínculo formal de trabalho ou com contratos entre empregador pessoa física e trabalhador/a - por não estarem contabilizadas pela RAIS e elas terem uma predominância de mão de obra feminina, geram situações como as apresentadas nessa análise: alta concentração de mão de obra masculina nos empregos com vínculo formal.

**Tabela 4.1 Estrangeiros com vínculo formal de trabalho, por sexo, segundo principais nacionalidades. Brasil 2011, 2012 e 2013**

Nacionalidade	2011			2012			2013		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
<b>Total</b>	<b>79.578</b>	<b>55.202</b>	<b>24.376</b>	<b>94.688</b>	<b>66.985</b>	<b>27.703</b>	<b>120.056</b>	<b>86.946</b>	<b>33.110</b>
América Do Norte	3.215	2.161	1.054	3.714	2.465	1.249	3.790	2.491	1.299
Norte-Americana	2.849	1.917	932	3.255	2.143	1.112	3.339	2.199	1.140
Canadense	366	244	122	459	322	137	451	292	159
América Latina e Caribe	38.532	26.113	12.419	46.950	32.457	14.493	64.473	45.899	18.574
Haitiana	814	726	88	4.117	3.606	511	14.579	12.518	2.061
Boliviana	5.835	4.011	1.824	7.325	5.039	2.286	9.478	6.430	3.048
Argentina	7.328	5.047	2.281	8.151	5.589	2.562	9.089	6.138	2.951
Paraguaia	5.314	3.177	2.137	6.819	4.144	2.675	8.550	5.147	3.403
Chilena	5.843	4.101	1.742	5.682	3.954	1.728	5.500	3.795	1.705
Uruguaia	4.718	2.950	1.768	4.952	3.116	1.836	5.269	3.325	1.944
Colombiana	496	321	175	777	513	264	1.366	886	480
Peruana	1.019	728	291	1.866	1.353	513	2.876	2.058	818
Outras Latino-Americanas	7.165	5.052	2.113	7.261	5.143	2.118	7.766	5.602	2.164
Europa	24.468	17.359	7.109	26.689	19.175	7.514	29.319	21.257	8.062
Portuguesa	10.630	7.044	3.586	11.559	7.806	3.753	12.572	8.661	3.911
Espanhola	2.554	1.831	723	2.994	2.200	794	3.657	2.771	886
Italiana	2.892	2.209	683	3.247	2.504	743	3.566	2.776	790
Francesa	2.219	1.662	557	2.655	2.023	632	2.908	2.174	734
Alemã	2.333	1.781	552	2.435	1.875	560	2.455	1.863	592
Britânica	1.091	829	262	1.188	897	291	1.258	942	316
Outras Europeias	2.749	2.003	746	2.611	1.870	741	2.903	2.070	833
Ásia	8.664	6.039	2.625	9.435	6.635	2.800	10.697	7.792	2.905
Chinesa	4.307	2.905	1.402	4.397	2.985	1.412	3.858	2.546	1.312

Japonesa	2.537	1.884	653	2.851	2.091	760	3.150	2.281	869
Coreana	723	428	295	886	564	322	1.182	823	359
Outras Asiáticas	1.097	822	275	1.301	995	306	2.507	2.142	365
África	1.669	1.448	221	2.424	2.104	320	3.851	3.350	501
Angolana	521	422	99	699	559	140	888	678	210
Outras Africanas	1.148	1.026	122	1.725	1.545	180	2.963	2.672	291
Oceania	3.030	2.082	948	5.476	4.149	1.327	7.926	6.157	1.769
Toda Oceania	3.030	2.082	948	5.476	4.149	1.327	7.926	6.157	1.769

Fonte: RAIS/MTE

Observamos que ao se fazer a análise considerando a variável sexo, para os três anos, e levando em conta todas as nacionalidades, se obtém uma média de 72% de homens estrangeiros e 28% de mulheres estrangeiras. No entanto, cabe nesse sentido apontar que, para o coletivo dos paraguaios registrou-se uma diminuição nessa diferença em função da variável sexo: 60% de homens e 40% de mulheres, aproximadamente, em 2011, 2012 e 2013.

**Tabela 4.2 Variação dos estrangeiros com vínculo formal de trabalho por nacionalidades. Brasil 2012/2011 e 2013/2012**

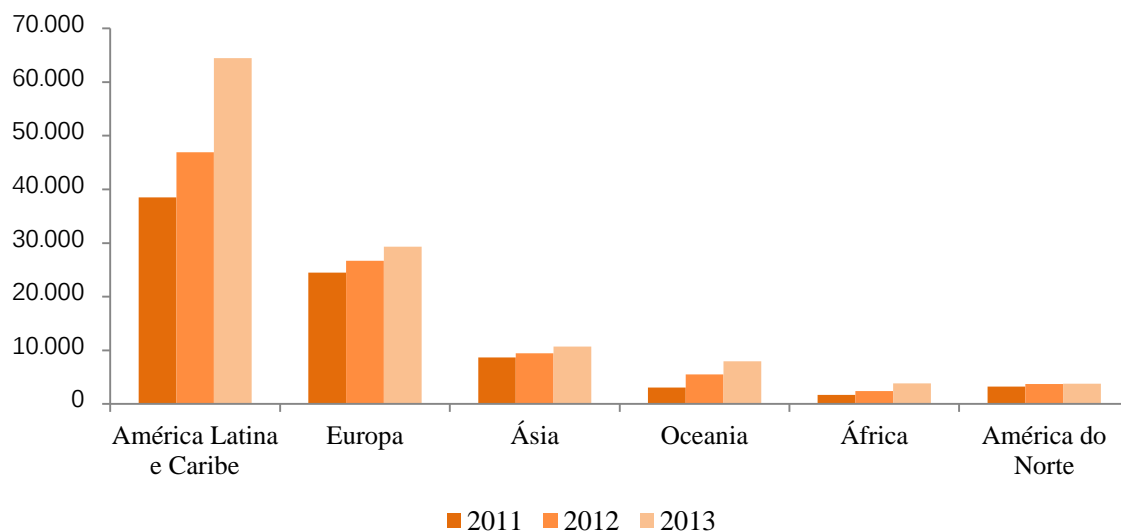
Nacionalidade	2012 – 2011	2013 - 2012
Total	18,99%	26,79%
Haitiana	405,77%	254,12%
Peruana	83,12%	54,13%
Oceania	80,73%	44,74%
Colombiana	56,65%	75,80%
Outras Africanas	50,26%	71,77%
Angolana	34,17%	27,04%
Paraguaia	28,32%	25,38%
Boliviana	25,54%	29,39%
Canadense	25,41%	-1,74%
Coreana	22,54%	33,41%
Francesa	19,65%	9,53%

Outras Asiáticas	18,60%	92,70%
Espanhola	17,23%	22,14%
Norte-Americana	14,25%	2,58%
Japonesa	12,38%	10,49%
Italiana	12,28%	9,82%
Argentina	11,23%	11,51%
Britânica	8,89%	5,89%
Portuguesa	8,74%	8,76%
Uruguaia	4,96%	6,40%
Alemã	4,37%	0,82%
Chinesa	2,09%	-12,26%
Outras Latino-Americanas	1,34%	6,95%
Chilena	-2,76%	-3,20%
Outras Europeias	-5,02%	11,18%

Fonte: RAIS/MTE

Também pode ser realizada uma análise por regiões de procedência. O gráfico 4.2 apresenta as quantidades totais de estrangeiros em função da região de origem. E a tabela 4.3 a variação (porcentagens) resultante da comparação do ano 2012/11 e 2013/12. Sendo o destaque para região da América Latina.

**Gráfico 4.2 Quantidade estrangeiros com vínculo formal de trabalho, por regiões de origem. Brasil 2011, 2012 e 2013**



Fonte: RAIS/MTE

Destacamos que *América Latina e Caribe* foi a região com maior quantidade de estrangeiros com vínculo formal de trabalho, registrando-se um crescimento de 37,3%, na comparação 2013/12, e 21,8% na comparação 2012/11.

**Tabela 4.3 Variação dos estrangeiros com vínculo formal de trabalho, segundo regiões de origem. Brasil 2012/11 e 2013/12**

Região	2012-2011	2013-2012
América Latina e Caribe	21,80%	37,30%
Europa	9,10%	9,90%
Ásia	8,90%	13,40%
Oceania	80,70%	44,70%
África	45,20%	58,90%
América do Norte	15,50%	2,00%

Fonte: RAIS/MTE

Se analisarmos a variação (%) registrada dos estrangeiros em função da nacionalidade, durante esses três anos na região da América Latina e Caribe, cabe destacar três casos particulares que chamam a atenção, observa-se:



a) O crescimento do coletivo **haitiano**: de 406% (2012/11) e 214% (2013/12). Trata-se do coletivo cujo crescimento desponta sobre o dos demais e mantém o primeiro lugar, em termos de variação (%), em ambos os períodos comparados. Levando em conta as quantidades consolidadas (homens e mulheres) de estrangeiros para cada ano, os haitianos passam a ocupar o primeiro lugar pela primeira vez no ano de 2013, sendo que tanto em 2011 quanto em 2012 eram os **portugueses** os que detinham o primeiro lugar. No entanto, em termos de variação (%) os portugueses registram um crescimento constante de quase 9% nesse período.

b) Já o coletivo dos **peruanos** cresceu 83,1% (2012/11) e 54,1% (2013/12). Neste caso, ficam em segundo lugar entre os que mais cresceram na comparação de 2012 com 2011, porém, já nos registros de 2013 comparados aos de 2012, cai para o quinto lugar em crescimento no total de todas as regiões, e terceiro lugar de crescimento na região da América Latina e Caribe especificamente.

c) O coletivo dos chilenos mantêm em ambos os períodos de comparação uma diminuição de aproximadamente -3%, sendo dentro da região América Latina e Caribe o único coletivo com crescimento negativo.

A tabela 4.4 apresenta os dados específicos para a região América Latina e Caribe, incluindo a percentagem de variação (2012/2011 e 2013/2012) da quantidade de estrangeiros provenientes desses países.

**Tabela 4.4 Estrangeiros com vínculo formal de trabalho, segundo as nacionalidades da região América Latina e Caribe, Brasil 2011, 2012 e 2013.**

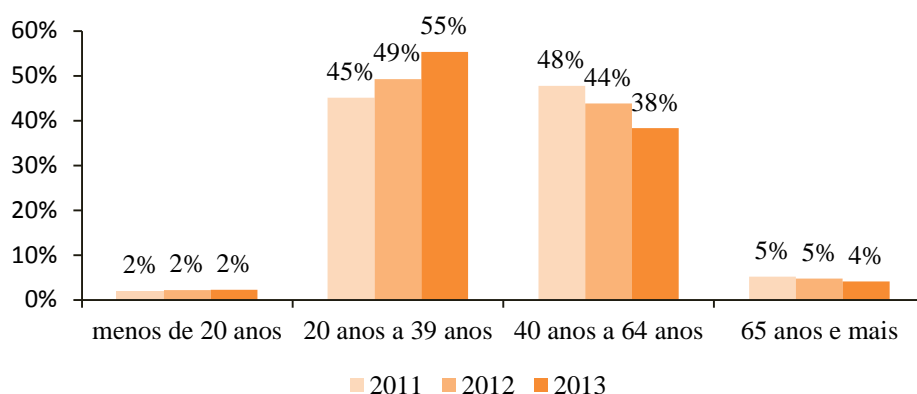
<b>América Latina e Caribe</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012-2011</b>	<b>2013-2012</b>
<b>Total</b>	<b>38.532</b>	<b>46.950</b>	<b>64.473</b>	<b>21,80%</b>	<b>37,30%</b>
Haitiana	814	4.117	14.579	405,80%	254,10%
Colombiana	496	777	1.366	56,70%	75,80%
Peruana	1.019	1.866	2.876	83,10%	54,10%
Boliviana	5.835	7.325	9.478	25,50%	29,40%
Paraguaia	5.314	6.819	8.550	28,30%	25,40%
Argentina	7.328	8.151	9.089	11,20%	11,50%
Outras Latino-Americana	7.165	7.261	7.766	1,30%	7,00%
Uruguaia	4.718	4.952	5.269	5,00%	6,40%
Chilena	5.843	5.682	5.500	-2,80%	-3,20%

Fonte: RAIS/MTE

### Idade, tempo de ingresso no mercado de trabalho formal e raça/cor

No que diz respeito às idades dos estrangeiros, considerando o total consolidado, observamos uma alta concentração nas faixas etárias compreendidas entre: os 20 e os 39 anos (45% em 2011, 49% em 2012 e 55% em 2013), e os 40 e os 64 anos (48% em 2011, 44% em 2012 e 38% em 2013). O gráfico 4.3 permite comparar cada uma das faixas etárias nesses três anos, sempre para o total consolidado. As tabelas número 4.5, 4.6 e 4.7 apresentam a informação desagregada por nacionalidade.

**Gráfico 4.3 Grupos de idade do total dos estrangeiros com vínculo formal de trabalho. Brasil 2011, 2012 e 2013**



Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 4.5 Estrangeiros com vínculo formal de trabalho, por grupos de idade, segundo principais nacionalidades. Brasil, 2011**

<b>Nacionalidade</b>	<b>Total</b>	<b>&lt; 20</b>	<b>20  --40</b>	<b>40  -- 65</b>	<b>65  --</b>
<b>Total</b>	79.578	1.566	35.882	38.008	4.122
<b>AMÉRICA DO NORTE</b>					
<b>Norte-Americana</b>	2.849	83	1.486	1.199	81
<b>Canadense</b>	366	9	207	138	12
<b>AMÉRICA LATINA E CARIBE</b>					
<b>Haitiana</b>	814	4	708	99	3
<b>Boliviana</b>	5.835	173	3.570	1.943	149
<b>Argentina</b>	7.328	116	3.722	3.288	202
<b>Paraguaia</b>	5.314	575	3.631	1.035	73
<b>Chilena</b>	5.843	52	2.295	3.285	211
<b>Uruguaia</b>	4.718	66	2.113	2.381	158
<b>Colombiana</b>	496	1	301	186	8
<b>Peruana</b>	1.019	8	582	403	26
<b>Outras Latino-Americanas</b>	7.165	36	3.220	3.618	291
<b>EUROPA</b>					
<b>Portuguesa</b>	10.630	47	2.120	7.216	1.247
<b>Espanhola</b>	2.554	16	729	1.493	316
<b>Italiana</b>	2.892	26	690	1.755	421
<b>Francesa</b>	2.219	17	1.154	974	74
<b>Alemã</b>	2.333	18	848	1.293	174
<b>Britânica</b>	1.091	15	468	578	30
<b>Outras Europeias</b>	2.749	19	1.171	1.387	172
<b>ÁSIA</b>					
<b>Chinesa</b>	4.307	42	2.866	1.351	48
<b>Japonesa</b>	2.537	202	479	1.600	256
<b>Coreana</b>	723	3	371	329	20
<b>Outras Asiáticas</b>	1.097	7	631	415	44
<b>ÁFRICA</b>					
<b>Angolana</b>	521	6	351	163	1
<b>Outras Africanas</b>	1.148	10	837	297	4
<b>OCEANIA</b>					
<b>Oceania</b>	3.030	15	1.332	1.582	101

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 4.6 Estrangeiros com vínculo formal de trabalho, por grupos de idade, segundo principais nacionalidades. Brasil, 2012.**

Nacionalidade	2012				
	Total	< 20	20  --40	40  -- 65	65  --
<b>Total</b>	94.688	2.062	46.631	41.503	4.492
<b>AMÉRICA DO NORTE</b>					
Norte-Americana	3.255	93	1.709	1.355	98
Canadense	459	8	262	173	16
<b>AMÉRICA LATINA E CARIBE</b>					
Haitiana	4.117	38	3.598	479	2
Boliviana	7.325	250	4.802	2.103	170
Argentina	8.151	118	4.154	3.623	256
Paraguaia	6.819	738	4.788	1.219	74
Chilena	5.682	49	1.973	3.410	250
Uruguaia	4.952	103	2.175	2.524	150
Colombiana	777	9	496	264	8
Peruana	1.866	41	1.148	647	30
Outras Latino-Americanas	7.261	46	3.202	3.714	299
<b>EUROPA</b>					
Portuguesa	11.559	58	2.798	7.402	1.301
Espanhola	2.994	14	1.039	1.599	342
Italiana	3.247	37	856	1.881	473
Francesa	2.655	6	1.438	1.124	87
Alemã	2.435	18	912	1.322	183
Britânica	1.188	18	520	612	38
Outras Europeias	2.611	16	1.187	1.251	157
<b>ÁSIA</b>					
Chinesa	4.397	40	2.929	1.374	54
Japonesa	2.851	262	695	1.625	269
Coreana	886	5	439	418	24
Outras Asiáticas	1.301	9	766	481	45
<b>ÁFRICA</b>					
Angolana	699	14	451	233	1
Outras Africanas	1.725	19	1.324	370	12
<b>OCEANIA</b>					
Oceania	5.476	53	2.970	2.300	153

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 4.7 Estrangeiros com vínculo formal de trabalho, por grupos de idade, segundo principais nacionalidades. Brasil, 2013.**

Nacionalidade	2013				
	Total	< 20	20  --40	40  -- 65	65  --
<b>Total</b>	120.056	2.705	66.453	45.971	4.927
<b>AMÉRICA DO NORTE</b>					
Norte-Americana	3.339	85	1.781	1.376	97
Canadense	451	5	247	186	13
<b>AMÉRICA LATINA E CARIBE</b>					
Haitiana	14.579	148	12.490	1.937	4
Boliviana	9.478	336	6.548	2.402	192
Argentina	9.089	173	4.787	3.858	271
Paraguaia	8.550	939	6.134	1.400	77
Chilena	5.500	31	1.764	3.408	297
Uruguaia	5.269	110	2.385	2.589	185
Colombiana	1.366	19	928	414	5
Peruana	2.876	62	1.827	946	41
Outras Latino-Americanas	7.766	39	3.590	3.859	278
<b>EUROPA</b>					
Portuguesa	12.572	64	3.483	7.572	1.453
Espanhola	3.657	19	1.431	1.848	359
Italiana	3.566	32	1.055	1.974	505
Francesa	2.908	9	1.579	1.239	81
Alemã	2.455	28	942	1.300	185
Britânica	1.258	13	566	634	45
Outras Europeias	2.903	27	1.402	1.298	176
<b>ÁSIA</b>					
Chinesa	3.858	35	2.542	1.216	65
Japonesa	3.150	315	897	1.657	281
Coreana	1.182	3	555	590	34
Outras Asiáticas	2.507	40	1.799	609	59
<b>ÁFRICA</b>					
Angolana	888	17	557	309	5
Outras Africanas	2.963	54	2.398	496	15
<b>OCEANIA</b>					
Oceania	7.926	102	4.766	2.854	204

Fonte: RAIS/MTE

O momento em os estrangeiros ingressam no mercado de trabalho com vínculo formal empregatício, também é uma variável disponibilizada por essa base de dados, e precisamos compreender que nem sempre esse momento coincide como momento de chegada da pessoa ao país. Alguns estrangeiros só conseguem ter acesso ao mercado formal de trabalho tempo depois da chegada ao Brasil. A tabela 4.8 apresenta uma classificação em função dessa variável e da variável sexo dos trabalhadores.

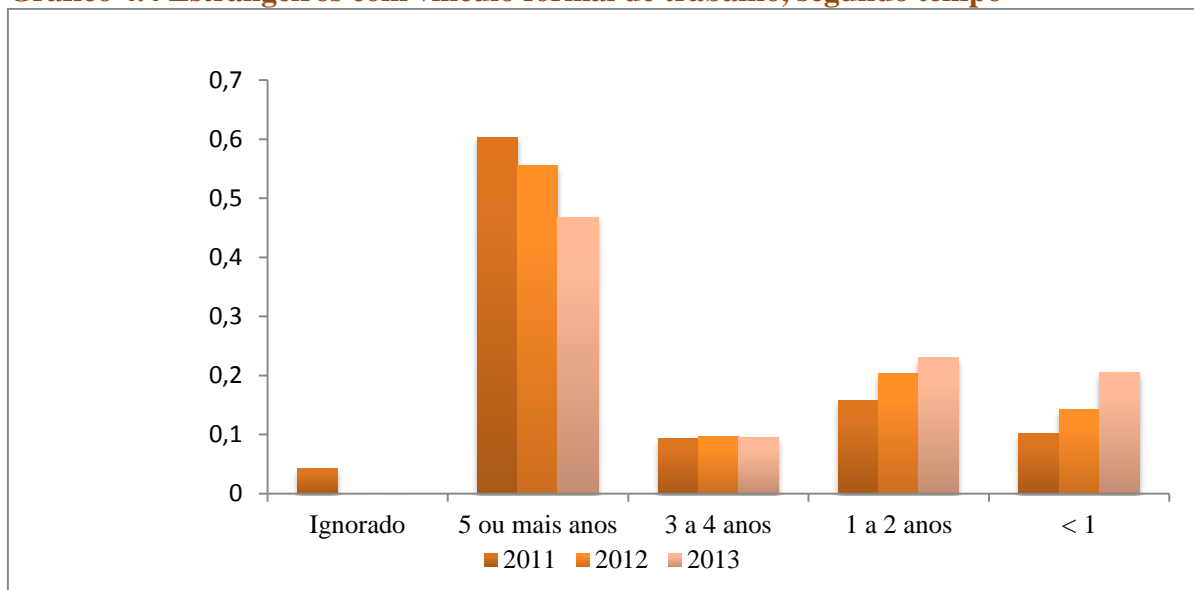
**Tabela 4.8 Estrangeiros com vínculo formal de trabalho, por sexo, segundo tempo de ingresso no mercado de trabalho com vínculo formal. Brasil 2011, 2012 e 2013.**

Grupos de Idade	2011			2012			2013		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	79.578	55.202	24.376	94.688	66.985	27.703	120.056	86.946	33.110
< 1	8.120	6.347	1.773	13.574	10.714	2.860	24.708	20.297	4.411
1 a 2 anos	12.593	9.351	3.242	19.300	14.686	4.614	27.740	21.350	6.390
3 a 4 anos	7.474	5.461	2.013	9.109	6.608	2.501	11.377	8.134	3.243
5 ou mais	48.053	31.813	16.240	52.705	34.977	17.728	56.231	37.165	19.066
Ignorado	3.338	2.230	1.108	-	-	-	-	-	-

Fonte: RAIS/MTE

Dá-se uma maior concentração de estrangeiros com mais de 5 anos no mercado de trabalho com vínculo formal de emprego (cf também gráfico 4.4): em 2011 esse grupo representou 60,4%, em 2012 55,7% e em 2013 46,8%. Entretanto, podemos observar uma tendência de aumento entre os trabalhadores estrangeiros dentre 1 e 2 anos no mercado de trabalho formal: em 2011 representaram 15,8%, em 2012 20,4% e em 2013 23,1%. Os trabalhadores estrangeiros com menos de um ano registraram 10,2% em 2011, aumentando para 14,3% em 2012 e para 20,6% em 2013.

**Gráfico 4.4 Estrangeiros com vínculo formal de trabalho, segundo tempo**



Outra análise dos trabalhadores estrangeiros que a RAIS permite realizar é conforme a cor ou raça. Levando em conta as cifras consolidadas, a análise do ano 2011, 2012 e 2013 mantém igual tendência para cada uma das categorias com exceção daqueles que se identificam como pretos:

- 2011, num total de 79.578 imigrantes com vínculo formal de trabalho houve: 66,6% brancos, 3% de pretos, 11,6% pardos, 5,7% amarelos, e 0,4% indígenas.

- 2012, num total de 94.688 imigrantes com vínculo formal de trabalho houve: 62,9% brancos, 6% de pretos, 13,2% pardos, 5,4% amarelos, e 0,4% indígenas.

- 2013, num total de 120.056 imigrantes com vínculo formal de trabalho houve: 55,4% brancos, 12,4% de pretos, 14,3% pardos, 4,4% amarelos, e 0,4% indígenas.

Note-se que a porcentagem de pretos duplicou tanto em 2012 quanto em 2013, e a porcentagem de classificação pela cor ou raça ignorada ficou entre 12% e 13% nos três anos. A tabela número 4.9 apresenta o total de estrangeiros desagregado por cor ou raça.

**Tabela 4.9 Total de estrangeiros com vínculo formal de trabalho, por cor ou raça. Brasil, 2011, 2012 e 2013.**

<b>Cor ou raça</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	79.578	94.688	120.056
Branca	52.972	59.514	66.552
Preta	2.394	5.647	14.915
Parda	9.266	12.470	17.171
Amarela	4.537	5.087	5.336
Indígena	305	417	525
Ignorada	10.104	11.553	15.557

Fonte: RAIS/MTE

### **Grupos ocupacionais e grau de instrução**

No que refere às atividades exercidas pelos trabalhadores estrangeiros, a RAIS permite realizar uma categorização por grupos ocupacionais. Tal categorização resulta mais apropriada do que o agrupamento por setor de atividade econômica, levando em conta que se está analisando o processo de inserção no mercado de trabalho brasileiro de indivíduos estrangeiros e não se trata de uma análise do mercado de trabalho em geral. As categorias apresentadas na tabela 4.10 foram criadas com base na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

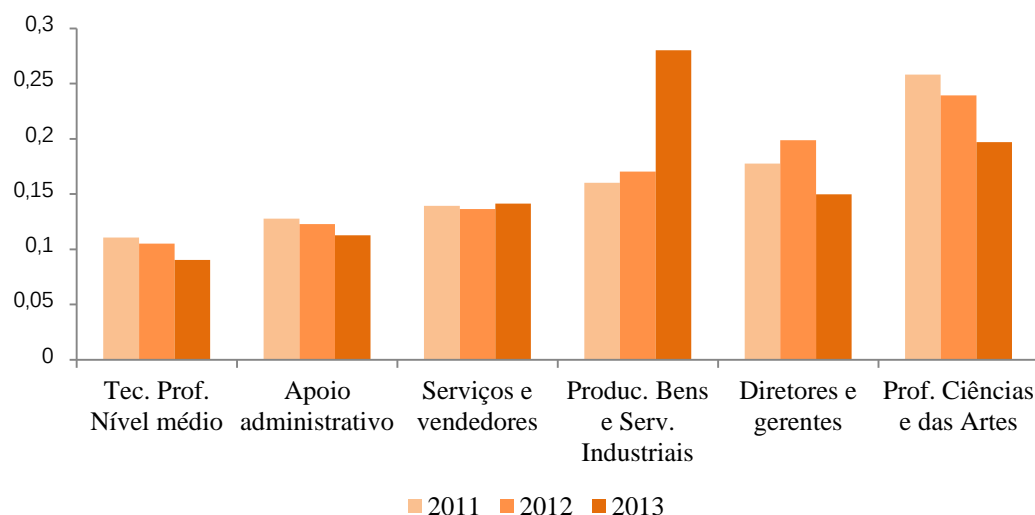


**Tabela 4.10 Total de estrangeiros com vínculo formal de trabalho, por sexo, segundo principais grupos ocupacionais. Brasil, 2011, 2012 e 2013.**

Ocupação	2011			2012			2013		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
<b>Total</b>	<b>79.578</b>	<b>55.202</b>	<b>24.376</b>	<b>94.688</b>	<b>66.985</b>	<b>27.703</b>	<b>120.056</b>	<b>86.946</b>	<b>33.110</b>
Prof. Ciências e Artes	20.553	13.362	7.191	22.668	14.970	7.698	23.637	15.738	7.899
Diretores e gerentes <sup>15</sup>	14.132	11.507	2.625	16.124	13.078	3.046	17.995	14.470	3.525
Produc. Bens e Serv. Industriais	12.753	10.643	2.110	18.815	15.896	2.919	33.645	28.888	4.757
Serviços e vendedores	11.099	6.738	4.361	12.913	7.934	4.979	16.984	10.154	6.830
Apoio administrativo	10.168	5.171	4.997	11.631	6.039	5.592	13.540	7.285	6.255
Tec. Prof. Nível médio	8.813	5.882	2.931	9.969	6.718	3.251	10.834	7.273	3.561
Serviç.reparação e manutenção	1.373	1.324	49	1.614	1.554	60	1.997	1.928	69
Agropecuários, Florestais e Pesca	666	554	112	892	744	148	1.303	1.131	172
Forças Armadas, Policiais, Bomb.	17	17	0	23	22	1	121	79	42
Ocup. Mal definidas	4	4	0	39	30	9	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

**Gráfico 4.5 Total de Estrangeiros, com vínculo formal de trabalho, segundo os principais grupos ocupacionais. Brasil 2011, 2012 e 2013**



Fonte: RAIS/MTE

<sup>15</sup> Por extenso: Membros Superiores do Poder Público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes.

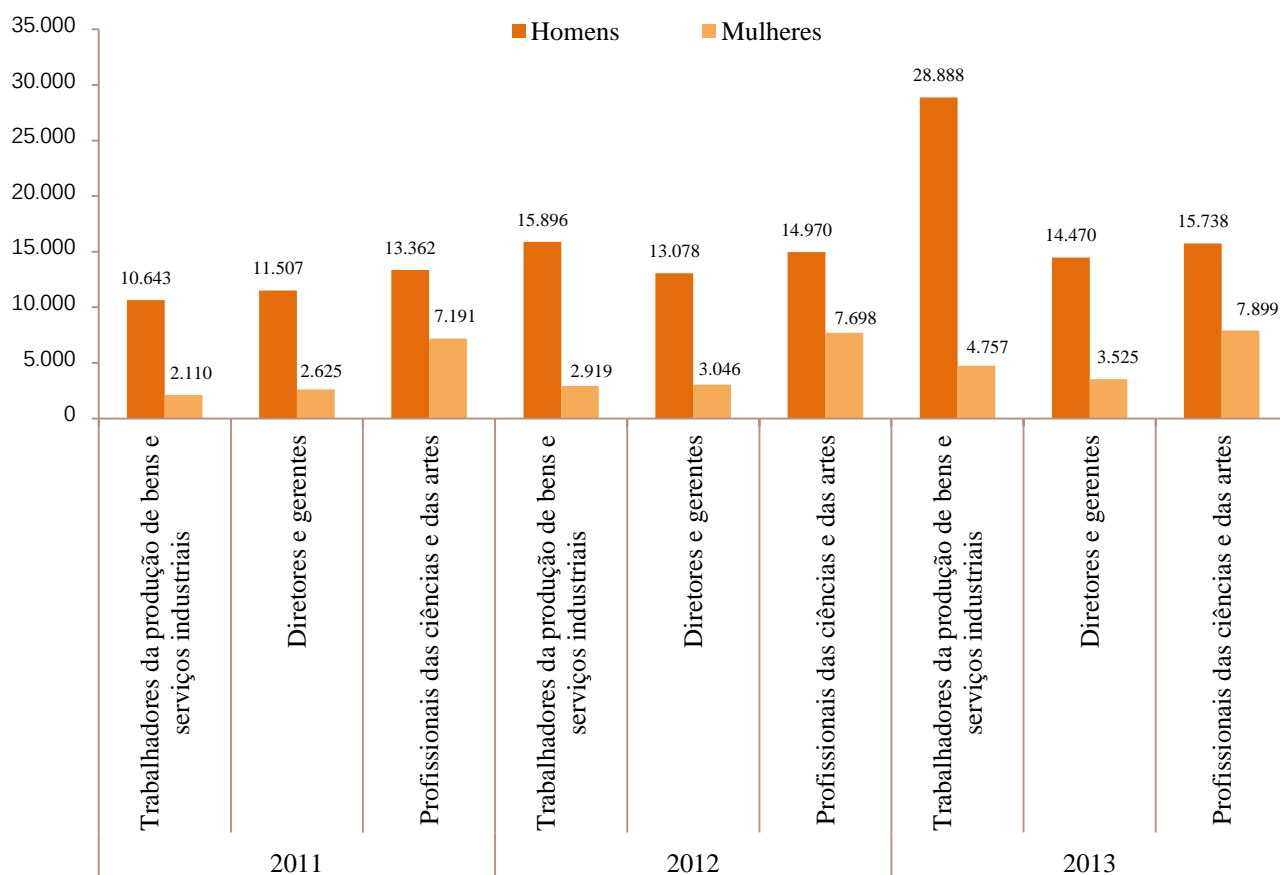
Nos anos da série 2011, 2012 e 2013 identificamos uma variação importante para os seguintes grupos ocupacionais:

- O grupo dos *Profissionais das Ciências e das Artes* foi o primeiro em termos de quantidade de contratação, para os anos 2011 e 2012. No ano 2013, este grupo foi superado pelo de *Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais*, ficando em segundo lugar. Sobre o total dos estrangeiros com vínculo formal de trabalho, os empregados nesse grupo ocupacional representaram: 25,8% em 2011, 23,9% em 2012 e 19,8% em 2013. Ainda na análise dos *Profissionais das Ciências e das Artes*, cabe salientar que, no período dos três anos analisados a média de homens empregados foi de 65,9% enquanto a de mulheres foi de 34,1%. Trata-se do segmento com o maior número de mulheres empregadas.

- Os *Diretores e Gerentes* foram o segundo grupo em 2011, representando 17,8%. Em 2012 passa a representar 17% do total dos estrangeiros com vínculo formal de trabalho, ficando na segunda posição. No ano de 2013, passa a ocupar o terceiro lugar em termos de quantidade de estrangeiros contratados com 15% do total, ficando atrás do grupo *Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais* (primeiro) e *Profissionais das Ciências e das Artes* (segundo). Para o período dos três anos, a média de homens *Diretores e Gerentes* contratados foi 77,2% e de mulheres 22,8%.

- Na *Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais*, terceiro grupo em termos de quantidade de estrangeiros contratados em 2011, identifica-se uma mudança significativa no que refere a sua participação (%) no total de trabalhadores estrangeiros no Brasil. Em 2011, esse grupo ocupacional representou 16,0% do total de contratados. Em 2012, aumentou para 19,9% ocupando o segundo lugar ficando atrás somente dos *Profissionais das Ciências e das Artes*; e em 2013 fica no primeiro lugar com 28,0% do total de estrangeiros com vínculo formal de trabalho.

**Gráfico 4.6 Estrangeiros com vínculo formal de trabalho, por sexo, segundo os três principais grupos ocupacionais. Brasil, 2011, 2012 e 2013**



Fonte: RAIS/MTE

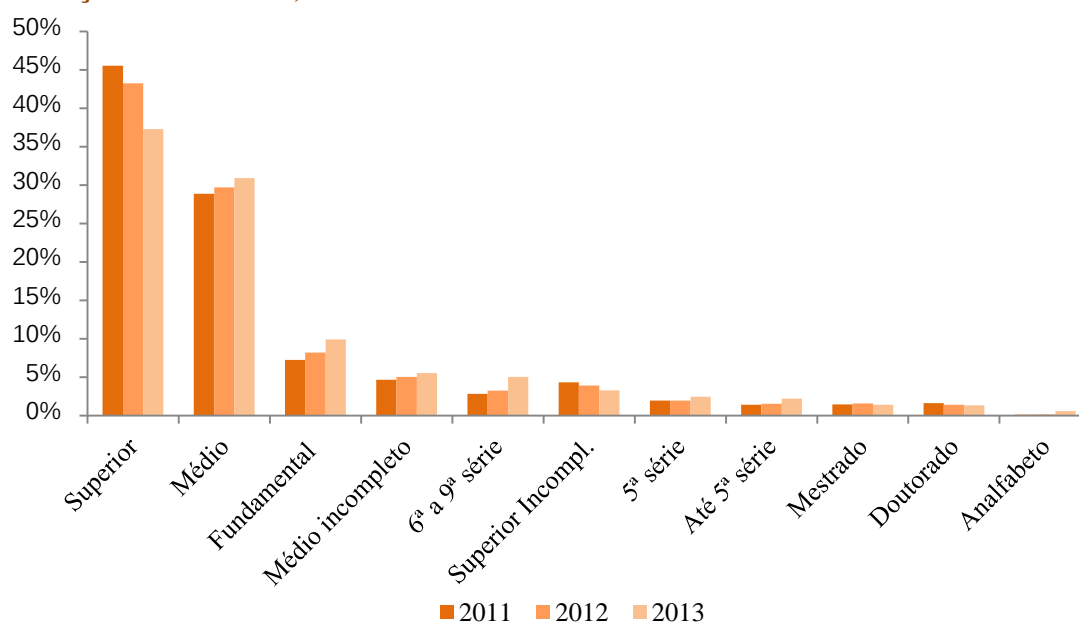
No que refere à distribuição por sexo, destacamos o caso do grupo *Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais*. Trata-se de um setor que tradicionalmente tem sido identificado com os homens, tendência essa confirmada pela RAIS. Como resultado, temos uma média de 84,6% contra 15,4% de trabalhadoras mulheres estrangeiras durante o período dos três anos analisados.

Observamos também uma concentração gradativa, nesse grupo ocupacional, que pode estar sendo estimulada pelo aumento de alguns coletivos de estrangeiros originários da América Latina e o Caribe (haitianos, peruanos, paraguaios, bolivianos). Entretanto, entendemos que somente um acompanhamento sistemático dos dados dos próximos anos permitirá compreender a capacidade do mercado formal de trabalho brasileiro, sobretudo nesse segmento, de absorver o incremento dos fluxos migratórios.

A base de dados da RAIS permite realizar uma classificação em função do tipo de vínculo de emprego estabelecido entre o trabalhador estrangeiro e o/s empregador/es. Nesse sentido, cabe apontar que o *trabalhador urbano vinculado a empregador pessoa jurídica por contrato de trabalho regido pela CLT por prazo indeterminado*, é o tipo de vínculo que predomina com uma participação entre 88% e 90% no período dos três anos.

A análise sobre os principais grupos ocupacionais pode ser relacionada com o grau de instrução dos trabalhadores estrangeiros no período de 2011, 2012 e 2013. Observemos no gráfico 4.7 que, para os três anos analisados, se registra uma maior concentração de estrangeiros com educação de *nível superior completa*, ou seja, estudos universitários: em 2011 representou 45,6% do total do ano, em 2012 foi 43,3% e em 2013, 37,3%. Os trabalhadores estrangeiros com *ensino médio completo* conformam o segundo grupo em termos de quantidade: 28,9% em 2011, 29,7% em 2012 e 30,9% em 2013.

**Gráfico 4.7 Estrangeiros, com vínculo formal de trabalho, segundo grau de instrução. Brasil 2011, 2012 e 2013.**



Fonte: RAIS/MTE

Cabe aqui, também, analisar o grau de instrução com a variável sexo.

**Tabela 4.11 Estrangeiros com vínculo formal de trabalho, por sexo, segundo grau de instrução. Brasil 2011, 2012 e 2013.**

Brasil e Unidades Federação	2011			2012			2013		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	79.578	55.202	24.376	94.688	66.985	27.703	120.056	86.946	33.110
Analfabeto	79	56	23	144	132	12	697	616	81
ATE 5.A INC	1.117	908	209	1.447	1.199	248	2.632	2.224	408
5.A CO FUND	1.544	1.136	408	1.844	1.416	428	2.948	2.301	647
6. A 9. FUND	2.245	1.662	583	3.089	2.344	745	6.042	4.875	1.167
FUND COMPL	5.773	4.154	1.619	7.769	5.859	1.910	11.902	9.233	2.669
MEDIO INCOMP	3.694	2.503	1.191	4.758	3.349	1.409	6.631	4.799	1.832
MEDIO COMPL	22.986	15.573	7.413	28.138	19.474	8.664	37.131	26.347	10.784
SUP. INCOMP	3.429	2.150	1.279	3.698	2.410	1.288	3.948	2.572	1.376
SUP. COMP	36.267	25.336	10.931	40.982	28.808	12.174	44.811	31.644	13.167
MESTRADO	1.147	773	374	1.487	1.024	463	1.711	1.139	572
DOCTORADO	1.297	951	346	1.332	970	362	1.603	1.196	407

Fonte: RAIS/MTE

Os que possuem *nível superior completo*, registraram um crescimento de 13,0% no ano 2012, comparado ao 2011, sendo que se analisamos somente a variação dos homens com nível superior o crescimento é de 13,7% e a variação registrada para as mulheres é de 11,4%; i.e., as mulheres com nível superior completo aumentam, porém, num grau levemente menor se comparado aos crescimento dos homens. Já para a comparação do ano 2013 com relação ao 2012, o crescimento no total de estrangeiros com nível superior completo foi de 9,3%, sendo que também nesse ano o crescimento dos homens se dá por encima do das mulheres, 9,8% para os primeiros e 8,2% para as segundas.

Para aqueles que possuem *ensino médio completo*, se comparamos o ano 2012 com 2011, houve um crescimento no total de trabalhadores de 22,4%, sendo que foi de 25,0% para os homens e 16,9% para as mulheres. Na comparação do ano 2013 com o ano 2012, registrou-se um crescimento de 32,0% para o total de trabalhadores, 35,3% para os homens e 24,5% para as mulheres. Significa dizer, que essa categoria de trabalhadores estrangeiros com grau de formação de ensino médio completo ocupa um segundo lugar no que refere a sua participação no total de cada ano, porém, trata-se do grupo que registra um crescimento mais expressivo se comparado aos demais grupos,

em termos de grau de instrução, e em cujos registros o predomínio dos trabalhadores homens sobre as trabalhadoras mulheres se acentua. Nessa linha, podemos sustentar que existe uma forte sensibilidade à variável gênero na categoria de trabalhadores estrangeiros com nível médio completo como grau máximo de formação.

Nessa instância da análise, pode ser estabelecida uma relação, no sentido de identificarmos uma tendência que demandará de uma continuidade na observação durante os próximos anos, desse grupo de trabalhadores com grau de instrução de ensino médio completo, e o grupo ocupacional *Produção de bens e serviços industriais*. Recordemos que esse grupo ocupacional registra em 2013 o nível mais alto de trabalhadores estrangeiros, 28,0% sobre o total anual, sendo que em 2011, por exemplo, tinha representado somente 16,0% sobre o total de estrangeiros com vínculo formal de trabalho. Poderíamos levantar a seguinte questão para futuras análises: até que ponto essa mudança no perfil de escolaridade estaria associada a origem dos fluxos migratórios mais recentes?

### Renda e horas semanais contratadas

Uma análise da renda desses trabalhadores agrega elementos às reflexões até o momento expostas. A tabela 4.12 apresenta uma classificação dos trabalhadores tendo como unidade de corte o salário mínimo (menos que 1, de 1 até 2, de 2 até 3, de 3 até 5, etc.), isso tanto para o total dos trabalhadores quanto para os homens e as mulheres de forma separada em cada ano analisado.

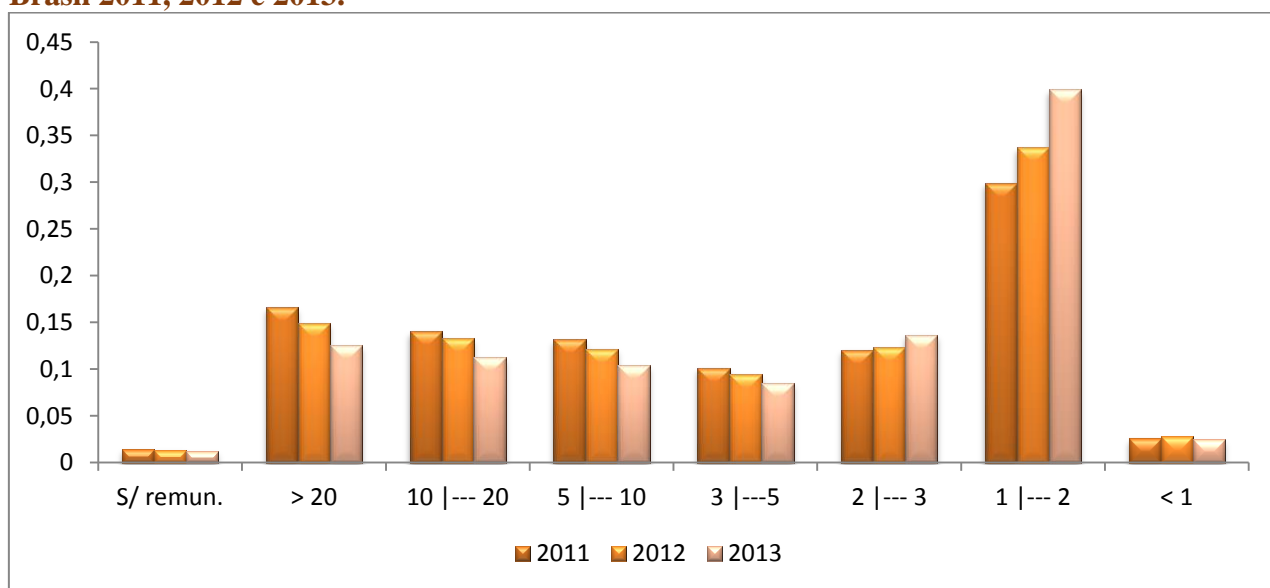
**Tabela 4.12 Estrangeiros com vínculo formal de trabalho, por sexo, segundo faixas de renda (sm). Brasil 2011, 2012 e 2013.**

Brasil e Unidades Federação	2011			2012			2013		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	79.578	55.202	24.376	94.688	66.985	27.703	120.056	86.946	33.110
< 1	2.083	1.107	976	2.644	1.381	1.263	2.972	1.607	1.365
1  --- 2	23.834	14.795	9.039	31.927	20.870	11.057	47.940	32.937	15.003
2  --- 3	9.586	6.725	2.861	11.672	8.584	3.088	16.377	12.745	3.632
3  --- 5	8.056	5.249	2.807	8.919	5.955	2.964	10.241	7.097	3.144
5  --- 10	10.456	7.008	3.448	11.518	7.765	3.753	12.454	8.429	4.025
10  --- 20	11.188	8.044	3.144	12.566	9.184	3.382	13.517	10.025	3.492
> 20	13.223	11.411	1.812	14.145	12.277	1.868	15.074	13.009	2.065
S/ remun.	1.152	863	289	1.297	969	328	1.481	1.097	384

Fonte: RAIS/MTE

Com base nisso foram elaborados três gráficos (4.8, 4.9, 4.10), expressados em porcentagens para cada faixa de renda e em cada ano. Nesse sentido, pode ser complementada a informação da tabela com a de cada gráfico: o primeiro, apresenta o peso relativo do total de trabalhadores para cada faixa de renda e em cada ano, o segundo gráfico mostra igual informação, mas exclusivamente para os trabalhadores homens e o terceiro os dados para as trabalhadoras mulheres.

**Gráfico 4.8 Total de estrangeiros, com vínculo formal de trabalho. Brasil 2011, 2012 e 2013.**

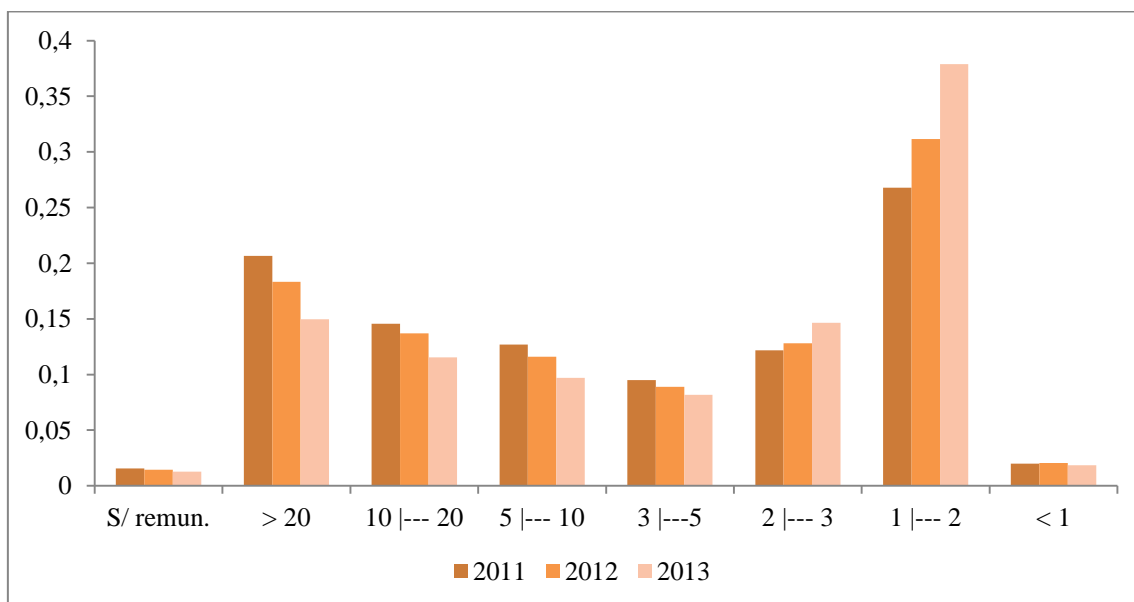


Fonte: RAIS/MTE

Na análise do total dos trabalhadores estrangeiros, a maior concentração se encontra na faixa de um até dois salários mínimos: 30,0% para 2011 (23.834 trabalhadores), 33,7% para 2012 (31.927 trabalhadores) e 39,9% para 2013 (47.940). A faixa com menor representatividade<sup>8</sup> foi a de até um salário mínimo com um peso percentual para cada um dos três anos que varia 2,5% até 2,8%.

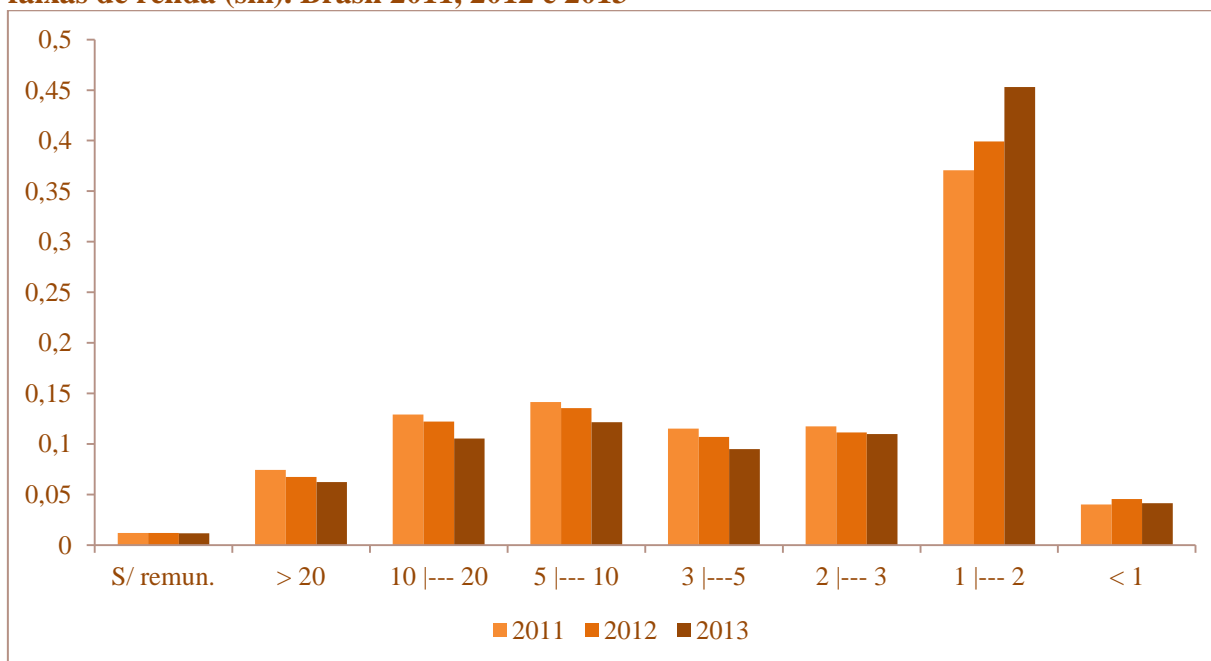
<sup>8</sup> Não se está levando em consideração a categoria "Sem remuneração", pois, refere a uma baixa porcentagem de trabalhadores que não tiveram tal informação disponibilizada na base de dados.

**Gráfico 4.9 - Estrangeiros, homens, com vínculo formal de trabalho, segundo faixas de renda (sm). Brasil 2011, 2012 e 2013.**



Fonte: RAIS/MTE

**Gráfico 4.9 Estrangeiras, mulheres, com vínculo formal de trabalho, segundo faixas de renda (sm). Brasil 2011, 2012 e 2013**



Fonte: RAIS/MTE

Ao analisarmos a renda dos trabalhadores homens por um lado e das trabalhadoras mulheres estrangeiras por outro, observamos as mesmas tendências



assinaladas para o total consolidado dos trabalhadores estrangeiros com vínculo formal de trabalho. Entretanto, algumas nuances podem ser apontadas:

- Em ambos os grupos a maior concentração se dá na faixa de renda de *1 a 2 salários mínimos*, sendo que nas mulheres trabalhadoras esse grupo é mais numeroso do que nos dos homens, por exemplo: em 2013 houve 37,9% de trabalhadores homens contra 45,3% de trabalhadoras mulheres; em 2012, 31,2% de homens e 39,9% de mulheres; em 2011 26,8% de homens e 37,1% de mulheres.

Note-se que, na medida que a faixa de renda vai aumentando, nos grupos subsequentes, há um efeito contrário ao apresentado nesse primeiro grupo de *1 a 2 salários mínimos*. Ou seja, na medida que aumenta a renda dos trabalhadores estrangeiros, a porcentagem (ou quantidade) de trabalhadores homens se torna superior à de trabalhadoras mulheres. Tendência que fica mais evidente no grupo com renda superior a 20 salários mínimos. Nessa linha, pode-se analisar a modo de exemplo:

- **faixa com renda de 10 até 20 salários mínimos:**
  - 2011: total de trabalhadores = 14,1%  
total homens = 14,6% total mulheres = 12,9%
  - 2012: total de trabalhadores = 13,3%  
total homens = 13,7% total mulheres = 12,2%
  - 2013: total de trabalhadores = 11,3%  
total homens = 11,5% total mulheres = 10,5%
- **faixa com renda superior de maior a 20 salários mínimos:**
  - 2011:total de trabalhadores = 16,6%  
total homens = 20,7% total mulheres = 7,4%
  - 2012:total de trabalhadores = 14,9%  
total homens = 18,3% total mulheres = 6,7%
  - 2013:total de trabalhadores = 12,6%  
total homens = 15,0% total mulheres = 6,2%

Tanto nesse exemplo acima citado, quanto nos gráficos 4.8, 4.9 e 4.10, as porcentagens expressam o peso relativo dentro da própria categoria; i.e. o peso relativo da faixa de renda que está sendo analisada dentro do grupo de total de trabalhadores (inclui homens e mulheres), ou do grupo de total homens ou do grupo de total de mulheres. Portanto, as comparações devem ser feitas entre faixas de renda dentro de cada categoria analisada.

As quantidades de horas semanais pelas quais os trabalhadores estrangeiros foram contratados também constitui uma variável passível de análise. A tabela 4.13 apresenta tal informação por meio de uma categorização por faixas de horas semanais de contrato de trabalho tanto para o total dos trabalhadores quanto para homens e para mulheres.

**Tabela 4.13 Estrangeiros com vínculo formal de trabalho, por sexo, segundo faixas de horas semanais contratadas. Brasil 2011, 2012 e 2013.**

Brasil e Unidades Federação	2011			2012			2013		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	79.578	55.202	24.376	94.688	66.985	27.703	120.056	86.946	33.110
< 15	2.569	1.392	1.177	2.834	1.526	1.308	2.976	1.637	1.339
15 -- 20	575	292	283	604	301	303	649	338	311
20  -- 30	2.648	1.363	1.285	2.975	1.555	1.420	3.203	1.634	1.569
30  -- 40	4.654	2.412	2.242	5.202	2.739	2.463	5.857	3.156	2.701
40  -- 45	69.132	49.743	19.389	83.073	60.864	22.209	107.371	80.181	27.190

Fonte: RAIS/MTE

Podem ser apontadas algumas considerações respeito a alta concentração dos trabalhadores para a faixa de horas entre 40 e 45 horas semanais, assim como também levando em conta a desagregação em função do sexo.

Durante os três anos da série, a maioria dos trabalhadores foram contratados entre 40 e 45 horas semanais, dando-se um registro em termos relativos para cada ano de: 86,9% para 2011, 87,7% para 2012 e 89,4% para 2013. Se a essa informação acrescentamos o recorte por gênero dos trabalhadores, destaca-se que:

**2011:**

→ do total das horas semanais contratadas para os homens, 90,1% foram registradas nessa faixa dentre 40 e 45 horas; a faixa de 30 e 40 horas semanais representou somente 4,4% para os homens.

→ do total das horas semanais contratadas para as mulheres, 79,5% foram registradas na faixa dentre 40 e 45 horas semanais; a faixa de 30 e 40 horas semanais representou 9,2% para as mulheres

**2012:**

→ para os homens se mantém a tendência, dando-se registros quase iguais: 40 e 45 horas, 90,9% e 4,1% de 30 até 40 horas semanais contratadas.

→ no caso das mulheres, também se registra igual tendência ao ano anterior: 80,2% para faixa de 40 e 45 horas, e 8,9% para a de 30 e 40 horas semanais contratadas.

### **2013:**

→ a tendência é mantida, fato que permite concluir que os estrangeiros com vínculo formal de trabalho durante esses três anos analisados, na sua grande maioria trabalha com contratos de 40 e 45 horas semanais de trabalho, e que, da mesma forma que nas demais variáveis antes analisadas, há uma situação de predominância dos homens e, neste caso, poder-se-ia mencionar uma situação de melhores condições de contrato para os homens (em termos de quantidade de horas) do que para as mulheres trabalhadoras estrangeiras.

### **Distribuição por Unidades da Federação**

Os estrangeiros estão presentes no mercado de trabalho formal distribuídos pela vasta extensão territorial do Brasil. Entre 2011 e 2013, houve aumento da presença estrangeira em todas as Unidades da Federação (UF).

Existe uma considerável concentração naqueles Estados que compõem as regiões Sudeste e Sul. No triênio analisado, São Paulo se afirma como a UF com o maior número de estrangeiros formalmente empregados. Dos 79.578 estrangeiros empregados no país em 2011, o mercado de trabalho paulista acolhia 27.515, ou seja, 34,6% do total. Em 2013 São Paulo seguia como a UF que mais empregava estrangeiros, com 38.293 indivíduos. A participação percentual de São Paulo no agregado nacional, contudo, reduziu de 34,6% em 2011 para 31,9% em 2013.

Os Estados que experimentaram maior crescimento relativo foram Santa Catarina, com 63,5% de 2011 para 2012 e 133,4% de 2012 para 2013; Rio Grande do Sul, com 53,6% de 2011 para 2012 e 42,0% de 2012 para 2013; e o Paraná, com um crescimento de 44,2% de 2011 para 2012 e 68,2% de 2012 para 2013.

No quesito inserção de estrangeiros no mercado de trabalho formal, Santa Catarina merece destaque por ter ultrapassado Minas Gerais, o Distrito Federal, o Amazonas e o Rio Grande do Sul entre 2011 e 2013. Em 2011 Santa Catarina empregava 1,4% dos estrangeiros com vínculo formal de trabalho no Brasil, em 2012

passou para 2,0% e em 2013 atingiu o patamar de 3,6% em relação ao agregado nacional.

No triênio analisado, as Unidades da Federação que apresentaram menor crescimento relativo na inserção de estrangeiros no mercado de trabalho formal foram: a Bahia, com crescimento de 14,2% de 2011 para 2012 e 12,5% de 2012 para 2013; o Rio de Janeiro, com 17,2% de 2011 para 2012 e 8,5% de 2012 para 2013; e o Amazonas, com 19,4% de 2011 para 2012 e 6,5% de 2012 para 2013.

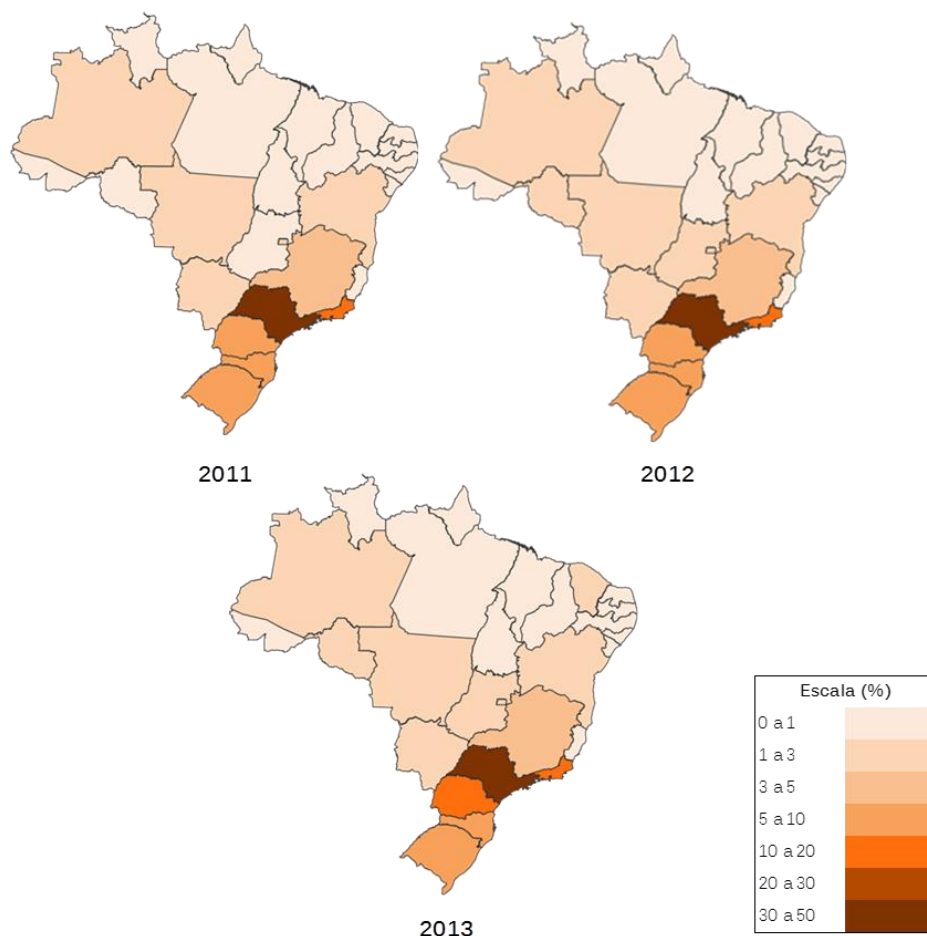
O destaque negativo desta pequena série é o Rio de Janeiro, afamado mundialmente como porta de entrada dos estrangeiros no Brasil. O mercado de trabalho formal fluminense empregou 11.964 estrangeiros em 2013, um crescimento de apenas 8,5% em relação ao ano anterior. Um crescimento bastante abaixo do observado nacionalmente e que representou uma redução na participação percentual do Rio de Janeiro em relação ao agregado nacional, de 11,8% em 2011 para 10,0% em 2013.

**Tabela 4.14 Estrangeiros com vínculo formal de trabalho, por Unidades da Federação. Brasil 2011, 2012 e 2013**

<b>Unidades Federativas</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2012-2011</b>	<b>2013</b>	<b>2013-2012</b>
<b>Total</b>	<b>79.578</b>	<b>94.688</b>	<b>19,0%</b>	<b>120.056</b>	<b>27,8%</b>
São Paulo	27.515	33.172	20,6%	38.293	15,4%
Rio de Janeiro	9.408	11.022	17,2%	11.964	8,5%
Paraná	2.697	3.890	44,2%	6.544	68,2%
Santa Catarina	1.147	1.875	63,5%	4.376	133,4%
Rio Grande do Sul	1.420	2.181	53,6%	3.097	42,0%
Amazonas	1.749	2.089	19,4%	2.225	6,5%
Distrito Federal	1.295	1.520	17,4%	1.846	21,4%
Minas Gerais	1.245	1.511	21,4%	1.827	20,9%
Mato Grosso	712	892	25,3%	1.573	76,3%
Bahia	740	845	14,2%	951	12,5%
Rondônia	543	722	33,0%	936	29,6%
Outras Unidades da Federação	31.107	34.969	12,4%	46.424	32,8%

Fonte: RAIS/MTE

**Mapa 4.1 Distribuição de Estrangeiros com vínculo formal de trabalho, por Unidades da Federação. Brasil 2011, 2012 e 2013**



Fonte: RAIS/MTE

A partir dos mapas acima é possível perceber que existe uma certa concentração no estado de São Paulo, mas que também existe uma considerável dispersão dos estrangeiros pelo território nacional. Em 2011, 31.107 estrangeiros encontravam-se empregados com vínculo formal de trabalho distribuídos em “outras Unidades da Federação”<sup>9</sup>. Este número cresceu 12% de 2011 para 2012, chegando a 34.969 pessoas. De 2012 para 2013, a participação desse conjunto cresceu 33%, chegando a 46.424 pessoas, o equivalente a 32,76% do total de estrangeiros com vínculo formal de trabalho no Brasil, ultrapassando a quantidade de trabalhadores estrangeiros empregados no estado de São Paulo.

<sup>9</sup> O conjunto das “Outras Unidades da Federação” é composto por 16 UFs que não atingiram individualmente o número de 500 estrangeiros com vínculo de trabalho formal. Ver nota metodológica e discussão sobre relevância estatística.

A tabela 4.15 apresenta a distribuição por sexo dos estrangeiros nos anos 2011, 2012 e 2013 nas principais<sup>10</sup> Unidades da Federação e municípios; isso expressado em quantidades absolutas. Já os gráficos 4.11 e 4.12 permitem observar a mesma situação expressada em porcentagens, desagregada por sexo, neste último caso, somente por principais Unidades da Federação (sem municípios).

---

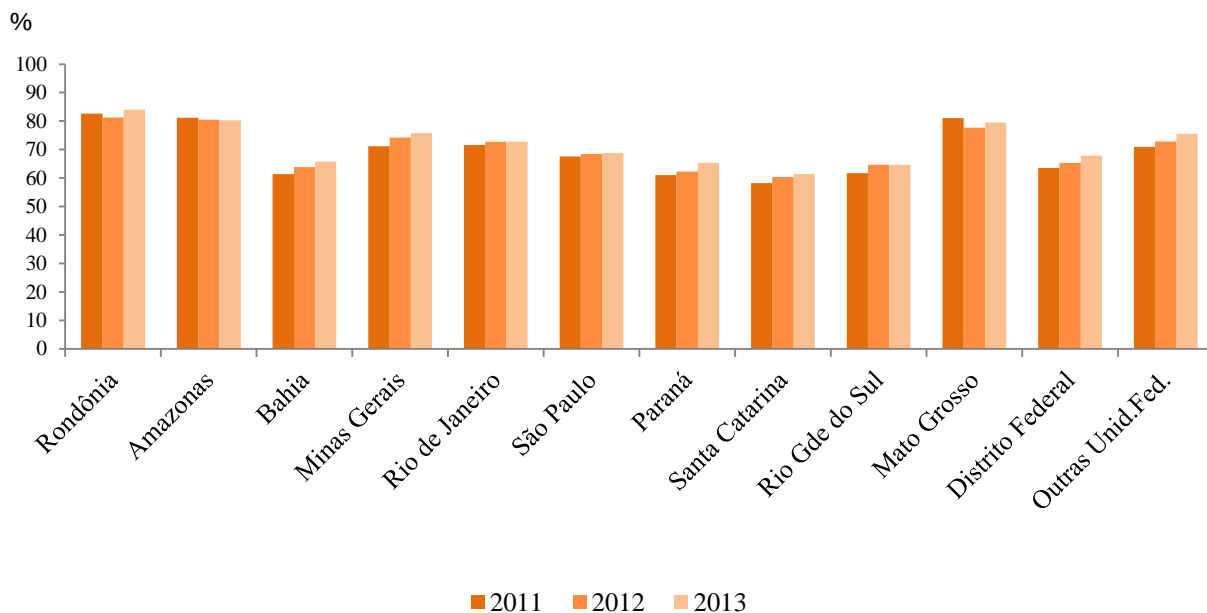
<sup>10</sup> Trata-se das *principais* Unidades da Federação em função da presença de estrangeiros com vínculo formal de trabalho.

**Tabela 4.15 Total de estrangeiros com vínculo formal de trabalho, por sexo, segundo principais Unidades da Federação e municípios. Brasil, 2011, 2012 e 2013.**

Brasil e Unidades Federação	2011			2012			2013		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	79.578	55.202	24.376	94.688	66.985	27.703	120.056	86.946	33.110
<i>Rondônia</i>	543	449	94	722	587	135	936	786	150
Porto Velho	543	449	94	722	587	135	936	786	150
<i>Amazonas</i>	1.749	1.420	329	2.089	1.681	408	2.225	1.786	439
Manaus	1.749	1.420	329	2.089	1.681	408	2.225	1.786	439
<i>Bahia</i>	740	454	286	845	540	305	951	626	325
Salvador	740	454	286	845	540	305	951	626	325
<i>Minas Gerais</i>	1.245	886	359	1.511	1.121	390	1.827	1.385	442
Belo Horizonte	1.245	886	359	1.511	1.121	390	1.827	1.385	442
<i>Rio de Janeiro</i>	9.408	6.742	2.666	10.495	7.630	2.865	11.405	8.294	3.111
Macaé	927	828	99	1.063	948	115	1.083	970	113
Rio de Janeiro	8.481	5.914	2.567	9.432	6.682	2.750	10.322	7.324	2.998
<i>São Paulo</i>	27.515	18.604	8.911	31.722	21.708	10.014	37.054	25.513	11.541
Barueri	912	677	235	985	698	287	1.267	855	412
Campinas	1.493	1.055	438	1.690	1.233	457	1.737	1.274	463
Guarulhos	796	587	209	997	748	249	1.081	816	265
Santo André	541	366	175	593	408	185	671	474	197
Santos	592	388	204	582	382	200	605	391	214
São Bernardo do Campo	877	689	188	939	735	204	1.069	838	231
São José dos Campos	558	407	151	606	438	168	656	479	177
São Paulo	21.746	14.435	7.311	25.330	17.066	8.264	29.968	20.386	9.582
<i>Paraná</i>	2.697	1.647	1.050	3.450	2.150	1.300	4.967	3.244	1.723
Curitiba	2.008	1.276	732	2.549	1.641	908	3.751	2.531	1.220
Foz do Iguaçu	689	371	318	901	509	392	1.216	713	503
<i>Santa Catarina</i>	1.147	668	479	1.398	844	554	1.768	1.086	682
Florianópolis	1.147	668	479	1.398	844	554	1.768	1.086	682
<i>Rio Grande do Sul</i>	1.420	876	544	1.638	1.059	579	1.848	1.195	653
Porto Alegre	1.420	876	544	1.638	1.059	579	1.848	1.195	653
<i>Mato Grosso</i>	712	577	135	892	693	199	1.573	1.251	322
Cuiabá	712	577	135	892	693	199	1.573	1.251	322
<i>Distrito Federal</i>	1.295	823	472	1.520	993	527	1.846	1.254	592
Brasília	1.295	823	472	1.520	993	527	1.846	1.254	592
Outras Unid.da Federação	31.107	22.056	9.051	38.406	27.979	10.427	53.656	40.526	13.130

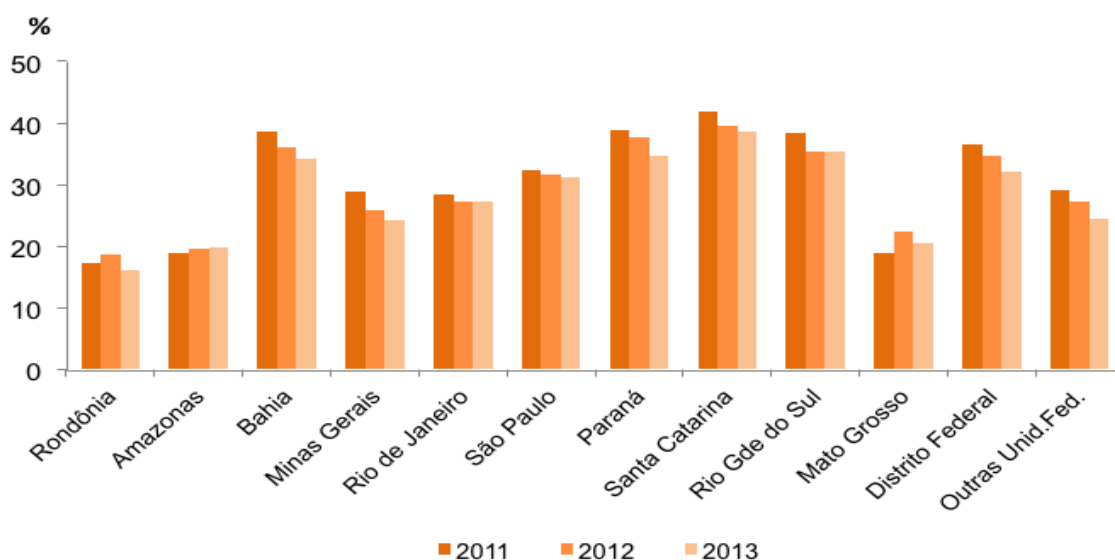
Fonte: RAIS/MTE

**Gráfico 4.10 Total de Homens Estrangeiros, com vínculo formal de trabalho, segundo as principais Unidades da Federação. Brasil 2011, 2012 e 2013.**



Fonte: RAIS/MTE

**Gráfico 4.11 Total de Mulheres Estrangeiras, com vínculo formal de trabalho, segundo as principais Unidades da Federação. Brasil 2011, 2012 e 2013.**



Fonte: RAIS/MTE



A apresentação gráfica permite-nos visualizar, de modo geral, o predomínio de estrangeiros do sexo masculino com vínculo formal de trabalho em algumas das Unidades da Federação. Cabe salientar que os gráficos estão expressados em porcentagens relativas às quantidades de trabalhadores estrangeiros para cada Estado. Portanto, vale, nesse sentido, a comparação no âmbito de cada Unidade da Federação, e não entre elas.

Por exemplo, se analisamos o caso específico do Estado de São Paulo podemos apontar que para os três anos analisados, registrou-se uma distribuição por sexo de aproximadamente 68% de homens e 32% de mulheres. Além do mais, voltar para análise da tabela 4.15 permite-nos constatar que em algumas das Unidades da Federação, tal o caso de São Paulo, foram desagregadas as cifras dos municípios que se destacam como receptores de trabalhadores estrangeiros.

O cálculo da média geral, em cada um dos três anos analisados, sobre o total de trabalhadores e trabalhadoras estrangeiros/as, dá como resultado que houve no país aproximadamente 70% de homens e 30% de mulheres. Ao analisar caso a caso as principais Unidades da Federação receptoras de trabalhadores estrangeiros, merece destaque o fato que:

- Santa Catarina foi o estado menos desigual no que refere à distribuição de trabalhadores homens e mulheres estrangeiros, apesar de ainda se manter a tendência à distribuição desigual. Em 2011 houve 58,0% de homens e 42,0% mulheres; em 2012, 60,0% de homens e 40,0% de mulheres; em 2013, 61,0% de homens e 39,0% de mulheres. Observamos uma leve tendência de aumento da brecha em favor dos homens sobre as mulheres.

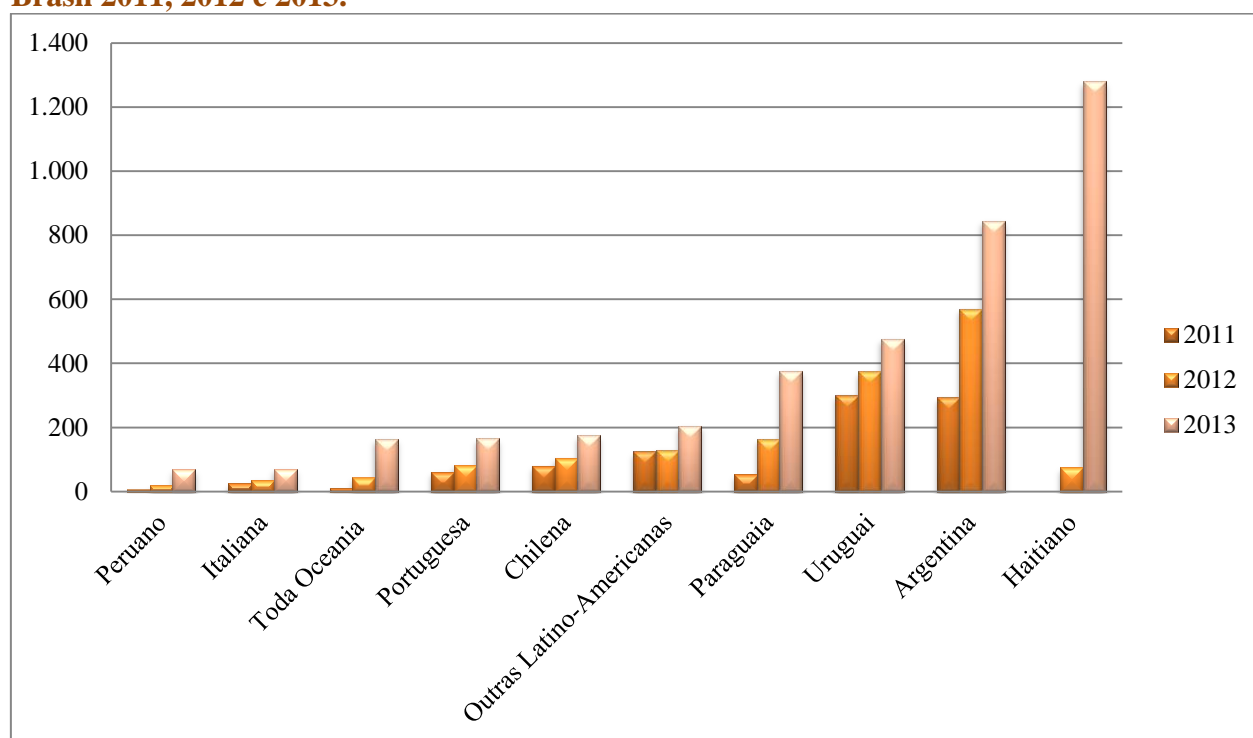
- Rondônia se posiciona como o estado da federação mais desigual no que refere à distribuição por sexo dos trabalhadores estrangeiros. Em 2011 foram 83,0% de homens e 17,0% de mulheres; em 2012, 81,0% de homens e 19,0% de mulheres; em 2013, volta-se a acentuar a tendência registrando-se 84,0% de homens e 16,0% de mulheres.

### **Santa Catarina e os haitianos**

Santa Catarina foi a UF que apresentou maior taxa de crescimento na contratação de trabalhadores estrangeiros durante o triênio analisado: + 282% de 2011 para 2013.

Tomando rapidamente os números de Santa Catarina como caso ilustrativo, é possível notar a principal tendência que caracteriza o cenário mais geral (nacional): o impacto da presença dos Haitianos. Os trabalhadores Haitianos contavam 0 (zero) indivíduos empregados em Santa Catarina no ano de 2011, passando para 75 em 2012 e saltando para 1.281 em 2013. Em apenas dois anos, deixaram de ser desconhecidos para virar o grupo mais numeroso de estrangeiros com vínculo formal de trabalho na UF. Os Haitianos representam, no estado de Santa Catarina, 29,3% dos estrangeiros com vínculo formal de trabalho em 2013, colaborando de maneira contumaz para a destacada taxa de crescimento da população estrangeira com vínculo formal de trabalho na UF.

**Gráfico 4.12 Estrangeiros com vínculo formal de trabalho em Santa Catarina. Brasil 2011, 2012 e 2013.**



Fonte: RAIS/MTE

### Perfil segundo as nacionalidades

Tendo em vista compreender algumas peculiaridades de diferentes grupos de estrangeiros com vínculo formal de trabalho no Brasil, passamos agora a uma análise dos dados da RAIS segundo as nacionalidades. Foram selecionadas, para os fins deste capítulo, as duas nacionalidades numericamente mais representativas dentre as principais regiões de origem: Américas e Europa. Das Américas, são analisados os dados referentes às nacionalidades haitiana e boliviana; do lado da Europa, são

analisadas as nacionalidades portuguesa e espanhola. O que se pretende é traçar um panorama do perfil dos estrangeiros (sexo, escolaridade, idade, tempo de chegada) e de sua inserção no mercado de trabalho formal brasileiro (ocupação, faixa de renda).

### Haitiana

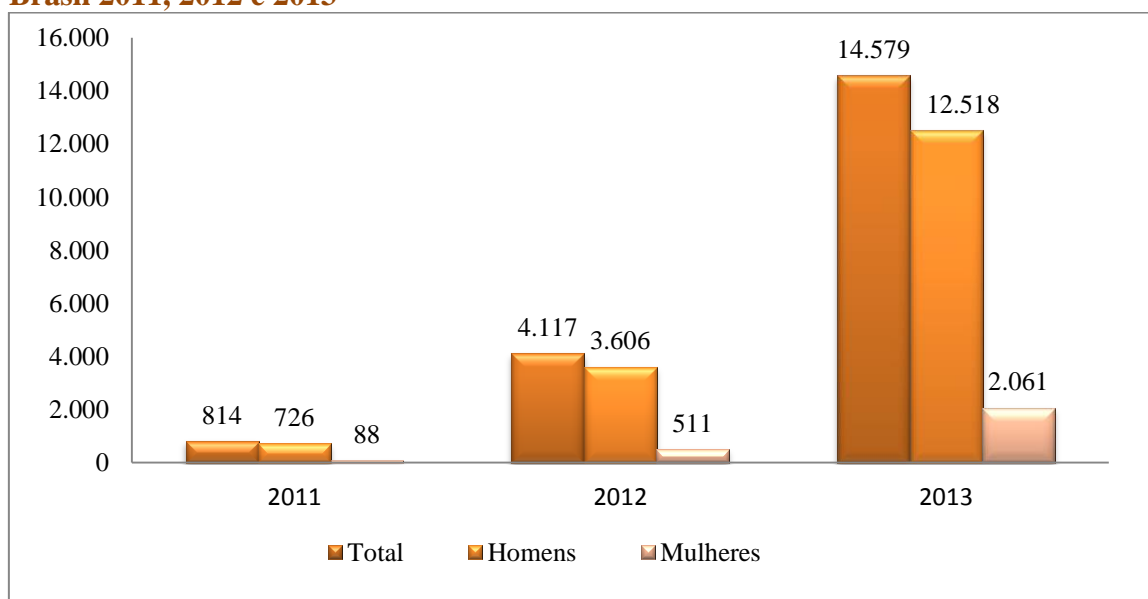
Começamos pela nacionalidade haitiana por se tratar do grupo que teve sua situação mais modificada nos últimos anos. Trata-se de um crescimento de 406% entre 2011 e 2012, com crescimento de 254% em 2013. Nota-se, nos três anos há uma prevalência da presença de homens, sendo que eles representavam 89% dos haitianos com vínculo formal de trabalho em 2011, passando para 88% em 2012 e 86% em 2013. A presença de mulheres teve um crescimento percentualmente maior que o dos homens nos últimos anos.

**Tabela 4.16 Haitianos com vínculo formal de trabalho, por sexo (com percentual de crescimento). Brasil 2011, 2012 e 2013.**

Sexo	2011	2012	2011-2012	2013	2012-2013
<b>Total</b>	<b>814</b>	<b>4.117</b>	<b>406%</b>	<b>14.579</b>	<b>254%</b>
Homens	726	3606	397%	12518	247%
Mulheres	88	511	481%	2061	303%

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 4.17 Haitianos com vínculo formal de trabalho, por sexo. Brasil 2011, 2012 e 2013**



Fonte: RAIS/MTE

Como visto no caso de Santa Catarina, os Haitianos passaram de 0 (zero) a 1.281 trabalhadores com vínculo formal em apenas dois anos. Mas os Haitianos são 14.579 pelo Brasil afora. Mesmo com o impressionante crescimento (1608%) da presença de Haitianos em Santa Catarina entre 2012 e 2013, os 1.281 Haitianos nesse estado do sul representa apenas 8,8% do total de Haitianos distribuídos pelo país.

**Tabela 4.18 Haitianos com vínculo formal de trabalho, por Unidade da Federação. Brasil 2011, 2012 e 2013.**

<b>Unidades da Federação</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	<b>814</b>	<b>4.117</b>	<b>14.579</b>
São Paulo	24	522	2.167
Paraná	4	256	1.824
Santa Catarina	0	75	1.281
Amazonas	475	695	716
Rondônia	219	403	541
Rio Grande do Sul	0	108	498
Mato Grosso	0	7	350
Minas Gerais	12	37	188
Rio de Janeiro	2	36	100
Distrito Federal	0	59	78
Bahia	0	0	27
Outras Unidades da Federação	78	1919	6.809

Fonte: RAIS/MTE

Os Estados que concentram o maior número de Haitianos formalmente empregados em 2013 são, em sequência: São Paulo, Paraná e a já mencionada Santa Catarina. Os Haitianos empregados em São Paulo passaram de 24 em 2011 para 522 em 2012 (variação de 2.075%) e então para 2.167 em 2013 (variação de 315%). O Paraná, por sua vez, empregou um número 613% maior de Haitianos em 2013 (1.824 indivíduos), comparado com 2012 (256).

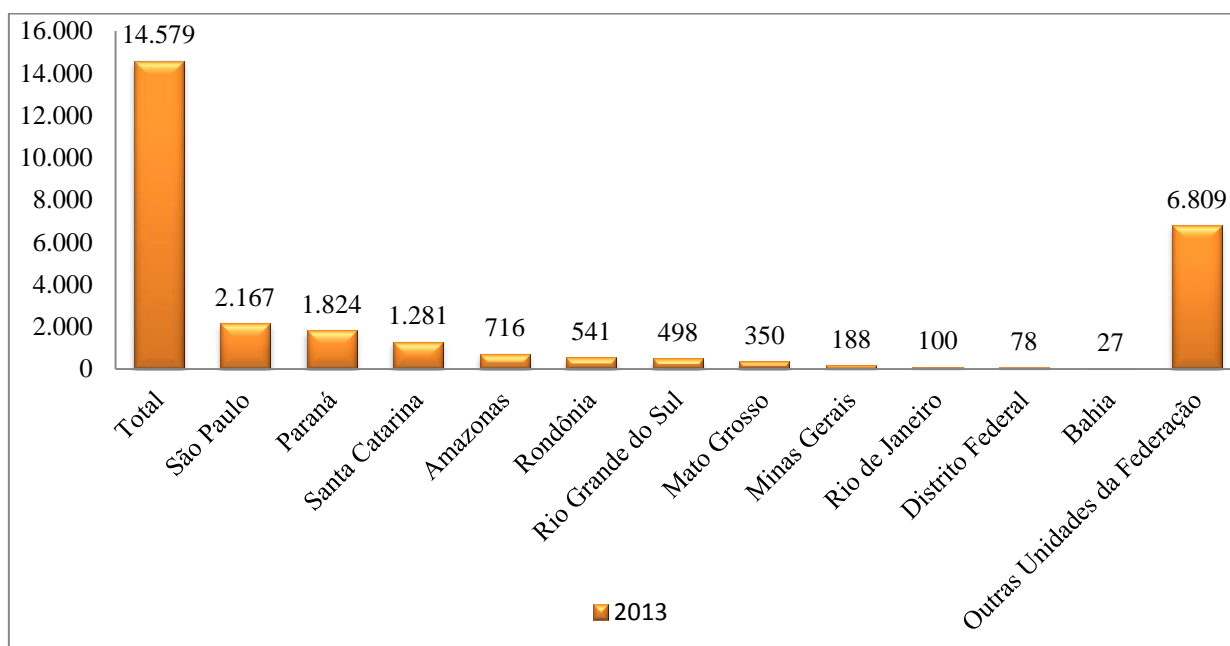
Para além desses casos, pode-se observar de maneira generalizada um crescimento na presença desses estrangeiros no mercado de trabalho formal. Na Bahia, no Distrito Federal, no Mato Grosso, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, não havia sequer um único haitiano formalmente empregado no ano de 2011. Em 2013, esses Estados empregaram, respectivamente, 27 (BA), 78 (DF), 350 (MT), 498 (RS) e

1.281(SC) haitianos. O Rio Grande do Sul passou de 0 (zero) a 108 haitianos empregados em apenas um ano. Os números do Mato Grosso apresentam crescimento de 4900% entre 2012 e 2013, passando de 7 indivíduos para 350.

É interessante observar que houve uma redução relativa da participação dos Estados do norte do Brasil na quantidade de Haitianos empregados formalmente no país. Os Estados de Rondônia e Amazonas (sobre os quais temos dados disponíveis) mantiveram a tendência de crescimento, contudo, as variações percentuais ficaram muito abaixo daquelas verificadas nos Estados localizados mais ao sul do país. O Amazonas empregava 475 haitianos em 2011, ou seja, 58% do total de haitianos no Brasil naquele ano; passou para 695 em 2012 (crescimento de 46%); e no ano de 2013 empregava 716 (uma variação de 3% em relação ao ano anterior), representando 5% do total de haitianos formalmente empregados no Brasil. Rondônia, por sua vez, passou de 219 haitianos empregados em 2011 para 403 em 2012 (variação de + 84%), passando para 541 em 2013 (+34%).

No ano de 2013, 6.809 Haitianos encontravam-se formalmente empregados em “Outras Unidades da Federação”. Trata-se de 46,7% do total de 14.579 haitianos e mais de três vezes o número de haitianos empregados em São Paulo (2.167), o que demonstra a grande dispersão dos cidadãos haitianos pelo território brasileiro.

**Gráfico 4.13 Haitianos com vínculo formal de trabalho, por Unidades da Federação. Brasil, 2013**



Fonte: RAIS/MTE

As unidades federativas do Distrito Federal, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, por sua importância econômica no contexto nacional, chamam atenção por empregarem poucos haitianos. No ano de 2013 o Rio de Janeiro empregava 100 haitianos formalmente, enquanto Minas Gerais empregava 188, o Distrito Federal 78 e a Bahia 27.

Os Haitianos estão inseridos no mercado de trabalho formal brasileiro, majoritariamente, no segmento de *produção de bens e serviços industriais*. Este segmento se manteve como aquele que mais emprega haitianos, de 2011 a 2013. Em 2011, o segmento empregava formalmente 58% dos haitianos no Brasil, passando para 72% em 2012 e 75% em 2013. Houve um crescimento de 525% de 2011 para 2012 e de 267% para 2013. Na sequência temos o segmento dos *serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados*, que empregava 22% em 2011, passando para 16% em 2012 e ficando em 17% em 2013, mesmo com um crescimento de 294% de 2012 para 2013. Exceção feita às *Forças Armadas, policiais e bombeiros militares* e aos *profissionais das ciências e das artes*, houve crescimento em todos os grupos.

**Tabela 4.19 Haitianos com vínculo formal de trabalho, segundo principais grupos ocupacionais. Brasil 2011, 2012 e 2013.**

Grupos Ocupacionais	2011	2012	2013
<b>Total</b>	<b>814</b>	<b>4.117</b>	<b>14.579</b>
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	475	2.970	10.911
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	182	643	2.534
Trabalhadores de serviços administrativos	42	234	630
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	33	55	197
Técnicos de nível médio	68	136	166
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	2	48	105
Diretores e Gerentes	4	25	29
Profissionais das Ciências e das Artes	6	6	6
Membros das Forças Armadas, policiais e bombeiros militares.	2	0	1

Fonte: RAIS/MTE

No tocante ao grau de instrução dos haitianos com vínculo de trabalho formal no Brasil, ocupam o primeiro lugar aqueles com *Ensino Médio completo*, que representavam 39% do total em 2011, passando para 31% em 2012 e 33% em 2013. Este segmento manteve crescimento proporcional razoavelmente estável de 2011 para 2012 (296%) e para 2013 (274%). Cresceu também a presença de indivíduos com

*Ensino Fundamental Completo*, de 18% do total em 2011 para 21% em 2013. Cresceu significativamente a presença daqueles com educação *do 6º ao 9º ano incompleto do Ensino Fundamental*, que eram 9% em 2011, passando para 12% em 2012 e 16% em 2013.

Foi registrado um elevado crescimento da presença daqueles haitianos classificados como *analfabetos*. Este grupo aumentou em 979% de 2012 para 2013. Em 2013, o número de haitianos *analfabetos* com vínculo de trabalho formal no Brasil era maior que o dobro daqueles com *Educação Superior completa*.

**Tabela 4.20 Haitianos com vínculo formal de trabalho, por grau de instrução. Brasil 2011, 2012 e 2013**

<b>Grau de Instrução</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	<b>814</b>	<b>4.117</b>	<b>14.579</b>
Ensino Médio Completo	321	1.270	4.745
Ensino Fundamental Completo	144	953	3.017
Do 6ª ao 9ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	70	482	2.301
Ensino Médio Incompleto	117	618	1.604
Até o 5ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	79	369	1.125
5ª ano Completo do Ensino Fundamental	57	229	924
Analfabeto	4	43	464
Educação Superior Completa	12	78	217
Educação Superior Incompleta	7	71	179
Doutorado Completo	2	1	3
Mestrado Completo	1	3	0

Fonte: RAIS/MTE

No ano de 2011, 87% dos haitianos formalmente empregados no Brasil situavam-se na faixa de renda entre 1 a 2 salários mínimos. O número de haitianos dentro dessa faixa de renda cresceu 353% de 2011 para 2012 e 254% de 2012 para 2013. Todavia, a concentração de trabalhadores haitianos nessa faixa de renda foi reduzida. Em 2013, representava 76% do total. Por outro lado, a faixa de renda entre 2 e 3 salários anotou crescimento de 922% de 2011 para 2012 e de 290% entre 2012 e 2013. Em 2011, 9% dos trabalhadores haitianos com vínculo formal no Brasil se encontravam nessa faixa de renda, passando para 21% em 2013.

**Tabela 4.21 Haitianos com vínculo formal de trabalho, por faixa de renda(sm). Brasil 2011, 2012 e 2013.**

<b>Faixa de renda</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	814	4117	14579
<b>&lt; 1</b>	18	39	97
<b>1  --- 2</b>	706	3195	11024
<b>2  --- 3</b>	76	777	3028
<b>3  ---5</b>	6	83	348
<b>5  --- 10</b>	2	12	43
<b>10  --- 20</b>	4	2	6
<b>&gt; 20</b>	2	1	5
<b>S/ remun.</b>	0	8	28

Fonte: RAIS/MTE

Com relação ao tempo de chegada no Brasil, é digna de nota a elevação abrupta da presença de haitianos recém ingressos no país no triênio analisado. Neste quesito, chama atenção a velocidade da inserção desses estrangeiros no mercado de trabalho formal brasileiro. Aqueles com menos de um ano de chegada contavam 81% dos haitianos com vínculo formal de trabalho no ano de 2011, de um total de 814 haitianos formalmente empregados no país. Em 2012 esse percentual passou para 61% do total de 4117. Em 2013, os recém chegados com menos de um ano contavam 63% de um total de 14.579 haitianos com vínculo formal de trabalho.

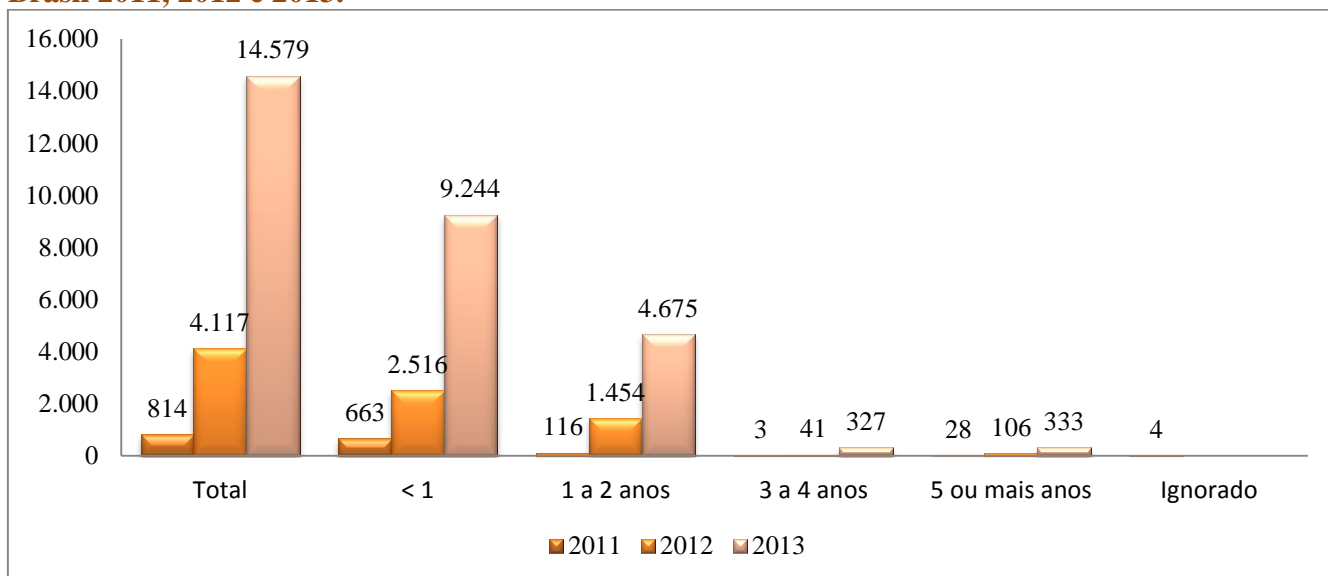
**Tabela 4.22 Haitianos com vínculo formal de trabalho, por tempo de chegada (até 1 a 2 anos). Brasil 2011, 2012 e 2013.**

<b>Tempo de chegada</b>	<b>2011</b>		<b>2012</b>		<b>2013</b>	
<b>Total</b>	814	100%	4117	100%	14579	100%
<b>&lt; 1</b>	663	81%	2516	61%	9244	63%
<b>1 a 2 anos</b>	116	14%	1454	35%	4675	32%

Fonte: RAIS/MTE



**Gráfico 4.14 Haitianos com vínculo formal de trabalho, por tempo de chegada. Brasil 2011, 2012 e 2013.**



Fonte: RAIS/MTE

## Boliviana

A presença dos bolivianos no mercado de trabalho formal brasileiro cresceu 26% de 2011 para 2012 e 29% de 2012 para 2013. No ano de 2011, os Bolivianos eram o terceiro maior grupo de sul-americanos com vínculo formal de trabalho no Brasil com 5.835 pessoas, ficando atrás dos argentinos (7.328) e dos chilenos (5.843). Em 2012, os bolivianos eram o segundo maior grupo com 7.325, atrás apenas dos argentinos (8.151). Em 2013, assumiram o posto de sul-americanos com vínculo formal de trabalho mais numerosos no Brasil, com 9.478, suplantando os argentinos (9.089).

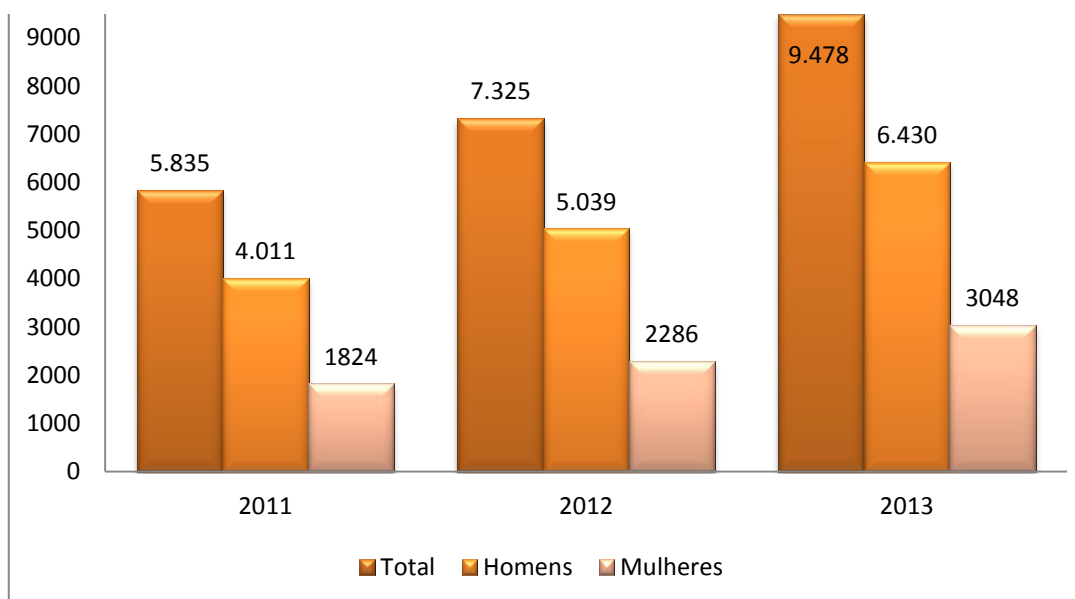
A população boliviana com vínculo formal de trabalho no Brasil é majoritariamente composta por homens. A relação entre homens e mulheres permaneceu estável no triênio analisado, com pequena modificação para o ano de 2013, quando a presença relativa de mulheres cresceu de 31% (2012) para 32% (2013).

**Tabela 4.23 Bolivianos com vínculo formal de trabalho, por sexo. Brasil 2011, 2012 e 2013.**

Sexo	2011	2012	2013
<b>Total</b>	5835	7325	9478
Homens	4011	5039	6430
Mulheres	1824	2286	3048

Fonte: RAIS/MTE

**Gráfico 4.15 Bolivianos com vínculo formal de trabalho, por sexo. Brasil 2011, 2012 e 2013.**



Fonte: RAIS/MTE

Os bolivianos e as bolivianas estão concentrados no estado de São Paulo. Em 2011, 58% dos bolivianos formalmente empregados no Brasil estavam em São Paulo. No ano de 2012, 62% e em 2013 64%. Rio de Janeiro e Rondônia empregavam 3% dos bolivianos em 2011. O Rio permaneceu com 3% em 2012 e 2013, mas Rondônia reduziu sua participação relativa em 1 ponto percentual. Os demais estados empregam menos de 1% cada.

**Tabela 4.24 Bolivianos com vínculo formal de trabalho, segundo principais UF empregadoras. Brasil 2011, 2012 e 2013.**

Unidade Federativa	2011	2012	2013
<b>Total</b>	5835	7325	9478
São Paulo	3406	4517	6091
Rio de Janeiro	164	245	244
Rondônia	155	125	162

Fonte: RAIS/MTE

Os bolivianos com vínculo formal de trabalho no Brasil estão ocupados principalmente nos segmentos de *Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais* e como *Profissionais das Ciências e das Artes*. Em 2011, 47% dos bolivianos estavam empregados na *Produção de bens e serviços industriais*, em 2012, 51% e em 2013 59%, definindo uma considerável concentração neste segmento da economia que apresentou crescimento de 39% de 2011 para 2012 e 48% de 2012 para 2013. O segmento de *Profissionais das Ciências e das Artes* teve sua participação relativa diminuída desde 2011 quando representava 22% dos bolivianos com vínculo formal de trabalho. Em 2012 foram 18% e em 2013 14% ocupados como profissionais desse segmento.

Um setor que vem elevando sua participação relativa no tocante a inserção de bolivianos no mercado de trabalho formal é aquele de *Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio e em lojas e mercados*, que apresentou crescimento de 38% de 2011 para 2012 e de 17% de 2012 para 2013.

Um variação é o crescimento negativo do segmento de *Diretores e Gerentes* entre 2012 e 2013. O segmento, que cresceu + 26% de 2011 para 2012, reduziu em - 17% de 2012 para 2013.

**Tabela 4.25 Bolivianos com vínculo formal de trabalho, segundo principais grupos ocupacionais. Brasil 2011, 2012 e 2013.**

<b>Grupos Ocupacionais</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	<b>5.835</b>	<b>7.325</b>	<b>9.478</b>
Trabalhadores Produção Bens e Serviços Industriais	2.714	3.762	5.584
Profissionais das Ciências e das Artes	1.307	1.355	1.365
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio e em lojas e mercados	446	615	721
Trabalhadores de serviços administrativos	480	553	663
Técnicos de nível médio	508	555	627
Diretores e gerentes	262	329	270
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	37	55	124
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	81	99	123
Membros das Forças Armadas, policiais e bombeiros militares	0	0	1

Fonte: RAIS/MTE

Segundo o grau de instrução, em 2011 37% dos bolivianos com vínculo formal de trabalho no Brasil possuíam o *Ensino Médio Completo*, ficando em 40% nos anos de 2012 e 2013. O crescimento deste grupo foi de 34% de 2011 para 2012 e 29% de 2012 para 2013.

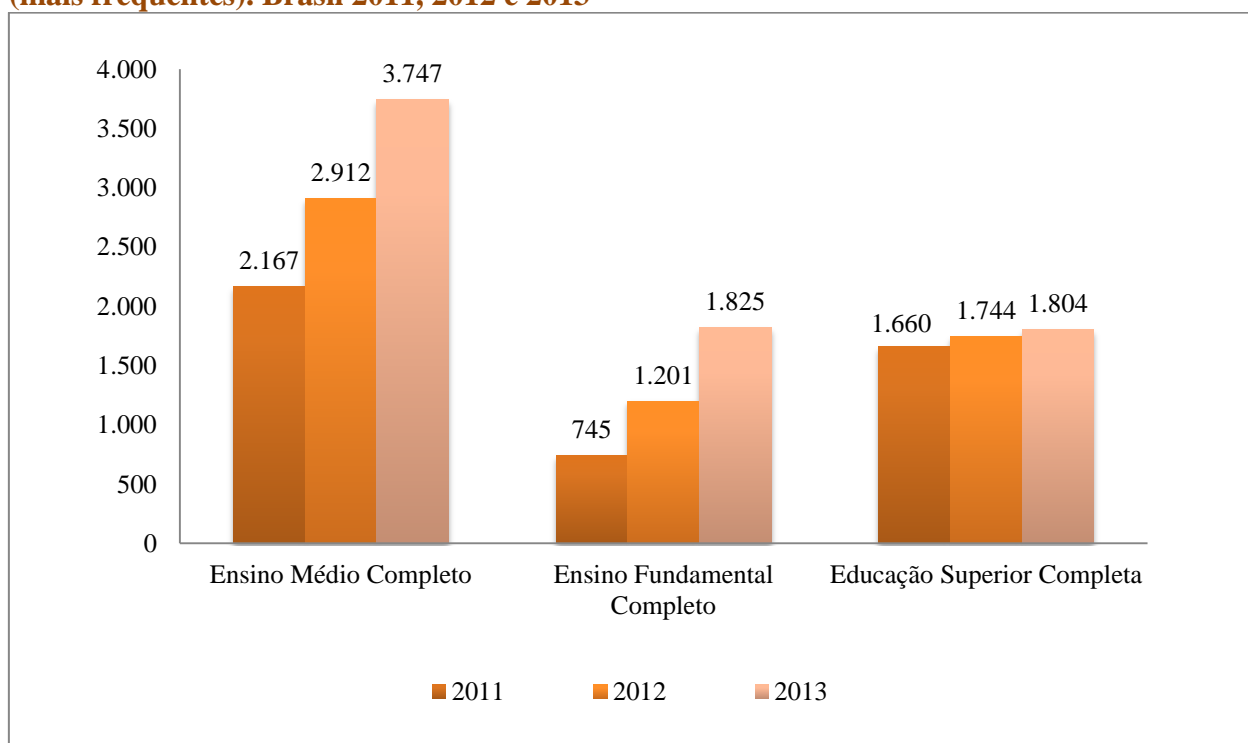
O grupo que apresentou maior crescimento no triênio analisado de acordo com o grau de instrução foi o daqueles bolivianos com *Ensino Fundamental Completo*. De 2011 para 2012, foram 61% de crescimento e em 2013 foram 52%. Dentre os bolivianos com vínculo formal de trabalho no Brasil, este grupo deixou de ser o terceiro mais numeroso em 2012 para se tornar o segundo mais numeroso em 2013, ultrapassando aquele de *Educação Superior completa* que pouco cresceu nos últimos anos: 5% de 2011 para 2012 e 3% de 2012 para 2013. Em 2011, 28% dos bolivianos formalmente empregados possuíam *Educação Superior completa*, ficando em 19% no ano de 2013. Enquanto que o grupo com *Ensino Fundamental completo* passou de 13% em 2011 para os mesmos 19% em 2013.

**Tabela 4.26 Bolivianos com vínculo formal de trabalho, por grau de instrução. Brasil 2011, 2012 e 2013**

<b>Grau de Instrução</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	<b>5835</b>	<b>7.325</b>	<b>9.478</b>
Ensino Médio Completo	2167	2.912	3.747
Ensino Fundamental Completo	745	1201	1.825
Educação Superior Completa	1660	1744	1.804
Ensino Médio Incompleto	461	596	863
Do 6ª ao 9ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	226	322	435
5ª ano Completo do Ensino Fundamental	266	186	376
Educação Superior Incompleta	163	188	184
Até o 5ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	72	84	142
Mestrado Completo	39	48	50
Doutorado Completo	29	28	33
Analfabeto	7	16	19

Fonte: RAIS/TEM

**Gráfico 4.16 Bolivianos com vínculo formal de trabalho, por grau de instrução (mais frequentes). Brasil 2011, 2012 e 2013**



Fonte: RAIS/MTE

Em relação à faixa de renda, os bolivianos com vínculo formal de trabalho se encontram bastante concentrados na faixa de 1 a 2 salários mínimos. Em 2011 eram 47% nesta condição; em 2012, 55%; e em 2013, 59%. Houve crescimento de 46% de 2011 para 2012 e 40% de 2012 para 2013. A segunda faixa de renda mais numerosa é aquela de 2 a 3 salários mínimos que representava 17% em 2011 e 15% em 2012 e 2013. Os grupos daqueles que recebem de 10 a 20 salários e que recebem mais de 20 salários cresceram ligeiramente entre 2011 e 2013, enquanto que o grupo daqueles que recebem de 5 a 10 salários reduziu de 2011 para 2012 e para 2013.

Os dados da RAIS apresentam que houve crescimento no número de bolivianos (e também de outros estrangeiros) com vínculo formal de trabalho sem remuneração (sic). De 36 pessoas nessas condições em 2011, passou-se para 52 em 2012 e 85 em 2013, crescimento de 44% de 2011 para 2012 e de 63% para 2013. Ainda que irrelevante estatisticamente este grupo merece ser observado com maior cuidado, pois vínculo formal de trabalho sem remuneração pode indicar desde um simples equívoco no preenchimento dos formulários da RAIS até a maquiagem de irregularidades nos vínculos de trabalho ou violações de direitos trabalhistas.

**Tabela 4.27 Bolivianos com vínculo formal de trabalho, por faixa de renda (sm).  
Brasil 2011, 2012 e 2013.**

<b>Faixa de renda (sm)</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	5835	7325	9478
< 1	129	163	228
1  --- 2	2752	4014	5636
2  --- 3	992	1128	1379
3  ---5	547	564	726
5  --- 10	580	577	565
10  --- 20	534	565	584
> 20	265	262	275
<b>Sem remuneração</b>	36	52	85

Fonte: RAIS/MTE

No ano de 2011, 63% dos bolivianos com vínculo formal de trabalho declararam estar no país há 5 anos ou mais. A participação relativa daqueles que chegaram há mais tempo, no entanto, foi reduzida no triênio analisado. Em 2012, este segmento representava 56% e em 2013, 51% da crescente população de bolivianos formalmente ocupados.

O grupo daqueles que chegaram de 1 a 2 anos foi o que mais cresceu em termos de sua participação relativa. Foram 61% de crescimento de 2011 para 2012 e também de 2012 para 2013. De 15% em 2011, aqueles que chegaram de 1 a 2 anos passaram para 20% em 2012 e então 24% no ano de 2013.

Os recém chegados há menos de 1 ano apresentaram crescimento de 66% de 2011 para 2012, porém a tendência não se confirmou para o ano seguinte e o número de recém chegados aumentou apenas 16% de 2012 para 2013.

**Tabela 4.28 Bolivianos com vínculo formal de trabalho, por tempo de chegada.  
Brasil 2011, 2012 e 2013.**

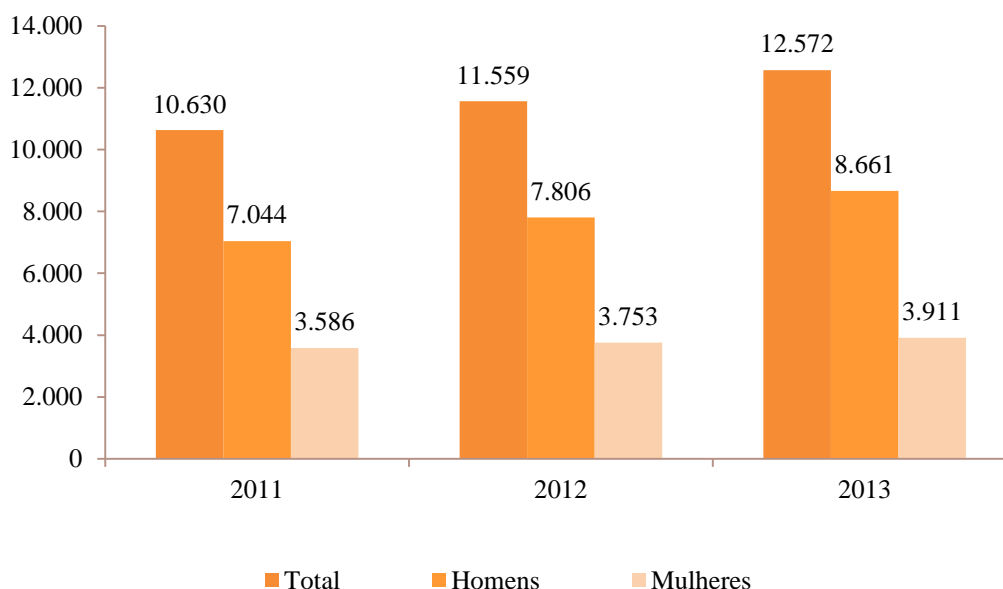
<b>Tempo de chegada</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	5835	7325	9478
< 1 ano	540	896	1039
1 a 2 anos	894	1442	2316
3 a 4 anos	635	898	1273
5 ou mais anos	3690	4089	4850
Ignorado	76	-	-

Fonte: RAIS/MTE

## Portuguesa

Os portugueses foram os estrangeiros com vínculo formal de trabalho mais numerosos no Brasil até 2012. Ainda que suplantada pela enorme onda de haitianos dos últimos anos, a população de portugueses formalmente empregados no país se manteve em crescimento estável de 9% de 2011 para 2012 e 9% de 2012 para 2013. A participação relativa das mulheres reduziu-se gradualmente entre 2011 e 2013. O percentual de homens era de 66% em 2011 para 34% de mulheres, passando para 68% de homens e 32% de mulheres em 2012 e 69% de homens e 31% mulheres em 2013.

**Gráfico 4.17 Portugueses com vínculo formal de trabalho, por sexo. Brasil 2011, 2012 e 2013.**



Fonte: RAIS/MTE

Quase 60% dos estrangeiros de nacionalidade portuguesa estão concentrados na região sudeste do país, especificamente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O mercado de trabalho paulista empregava 38% dos portugueses no Brasil em 2011, passando para 37% em 2012 e 35% em 2013. O Rio de Janeiro, que empregava 21% em 2011 ficou nos 20% em 2012 e 2013.

**Tabela 4.29 Portugueses com vínculo formal de trabalho, por Unidades da Federação. Brasil, 2011, 2012 e 2013**

Unidades da Federação	2011	%	2012	%	2013	%
<b>Total</b>	10630	100%	11559	100%	12572	100%
São Paulo	3993	38%	4309	37%	4425	35%
Rio de Janeiro	2230	21%	2364	20%	2464	20%
Paraná	166	2%	240	2%	314	2%
Minas Gerais	153	1%	220	2%	294	2%
Distrito Federal	163	2%	209	2%	221	2%
Santa Catarina	60	1%	82	1%	165	1%
Bahia	83	1%	94	1%	114	1%
Rio Grande do Sul	80	1%	109	1%	109	1%
Amazonas	37	0%	45	0%	53	0%
Mato Grosso	9	0%	20	0%	27	0%
Rondônia	14	0%	9	0%	14	0%
Outras Unidades da Federação	3642	34%	3858	33%	4372	35%

Fonte: RAIS/MTE

A inserção dos portugueses no mercado de trabalho formal brasileiro é distribuída por diferentes segmentos, não existindo um que concentre uma grande maioria. Os *Profissionais das Ciências e das Artes* eram 20% em 2011, ficando em 21% em 2012 e 2013. Os *Diretores e Gerentes* representavam 19% em 2011 e 2012, passando para 20% em 2013. Enquanto que os *Trabalhadores de serviços administrativos e trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados* participavam, respectivamente, com 18% e 16% em 2012, passando para 17% e 15% em 2013. Houve pequeno crescimento no segmento de *Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais*, que eram 12% em 2011, passando para 13% em 2012 e 14% em 2013.



**Tabela 4.30 Portugueses com vínculo formal de trabalho, segundo principais grupos ocupacionais. Brasil 2011, 2012 e 2013**

<b>Grupos Ocupacionais</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	<b>10.630</b>	<b>11.559</b>	<b>12.572</b>
Profissionais das Ciências e das Artes	2.164	2.454	2.588
Diretores e Gerentes	1.971	2.191	2.495
Trabalhadores de serviços administrativos	1.998	2.068	2.120
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	1.719	1.795	1.922
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	1.308	1.477	1.768
Técnicos de nível médio	1.256	1.305	1.381
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	174	221	234
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	38	44	52
Membros das Forças Armadas, policiais e bombeiros militares.	0	2	12

Fonte: RAIS/MTE

Em 2011, 39% dos portugueses formalmente empregados no Brasil possuíam *Educação Superior completa*, sendo 41% nos anos de 2012 e 2013. Aqueles indivíduos com *Ensino Médio Completo* são o segundo grupo mais numeroso, com 33% dos portugueses com vínculo formal de trabalho em 2011 e 2012, passando para 34% em 2013. *Ensino Fundamental completo* e *Educação Superior incompleta* tiveram sua participação ligeiramente reduzida, de 10% (2011) para 9% (2012) e então 8% (2013) no primeiro caso e de 5% (2011) para 4% (2012 e 2013) no segundo.

**Tabela 4.31 Portugueses com vínculo formal de trabalho, por grau de instrução. Brasil 2011, 2012 e 2013**

Grau de Instrução	2011	2012	2013
<b>Total</b>	<b>10630</b>	<b>11.559</b>	<b>12.572</b>
Educação Superior Completa	4180	4.746	5.205
Ensino Médio Completo	3509	3794	4.303
Ensino Fundamental Completo	1011	989	991
Educação Superior Incompleta	486	502	484
Ensino Médio Incompleto	406	429	453
Do 6ª ao 9ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	363	372	351
5ª ano Completo do Ensino Fundamental	346	333	305
Mestrado Completo	133	176	225
Até o 5ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	113	119	128
Doutorado Completo	80	90	114
Analfabeto	3	9	13

Fonte: RAIS/MTE

A população portuguesa com vínculo formal de trabalho no Brasil encontra-se distribuída quando o critério de análise é a faixa de renda. Nos anos de 2011 e 2012, 24% dos portugueses formalmente empregados recebiam de 1 a 2 salários mínimos, passando para 26% em 2013. 14% dos portugueses empregados formalmente em 2011, 2012 e 2013, recebiam e 2 a 3 salários. Outros 14%, nos três anos, receberam de 3 a 5 salários. 18% dos portugueses receberam de 5 a 10 salários em 2011, e 17% em 2012 e 2013. 12% recebiam mais de 20 salários em 2011, 2012 e 2013.

**Tabela 4.32 Portugueses com vínculo formal de trabalho, por faixa de renda (sm). Brasil 2011, 2012 e 2013**

<b>Faixa de renda (sm)</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	10.630	11.559	12.572
< 1	117	156	174
1  --- 2	2.543	2.984	3.255
2  --- 3	1.565	1.638	1.805
3  ---5	1.518	1.633	1.740
5  --- 10	1.884	1.964	2.102
10  --- 20	1.456	1.617	1.801
> 20	1.288	1.335	1.466
Sem remuneração	259	232	229

Fonte: RAIS/MTE

No tocante ao tempo de chegada no Brasil, entre os portugueses com vínculo formal de trabalho a maioria já se encontrava no país há mais de 5 anos. Esta proporção vem se reduzindo nos últimos três anos face à incorporação de novos portugueses no mercado de trabalho formal brasileiro. Em 2011, aqueles cuja chegada datava de 5 anos ou mais representavam 83% do total de 10.630; em 2012 eram 75% de 11.559 e em 2013, 67% dos 12.572 portugueses formalmente empregados. Por outro lado, aqueles que chegaram entre 1 e 2 anos passaram de 7% em 2011, para 11% em 2012 e para 17% em 2013. E aqueles que chegaram há menos de 1 ano, passaram de 5% em 2011 para 9% em 2012 e 10% em 2013.

**Tabela 4.33 Portugueses com vínculo de trabalho formal, por tempo de chegada. Brasil 2011, 2012 e 2013**

<b>Tempo de chegada</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	<b>10630</b>	<b>11559</b>	<b>12572</b>
< 1	581	1092	1252
1 a 2 anos	774	1282	2128
3 a 4 anos	398	496	727
5 ou mais anos	8819	8689	8465
Ignorado	58	-	-

Fonte: RAIS/MTE

## Espanhola

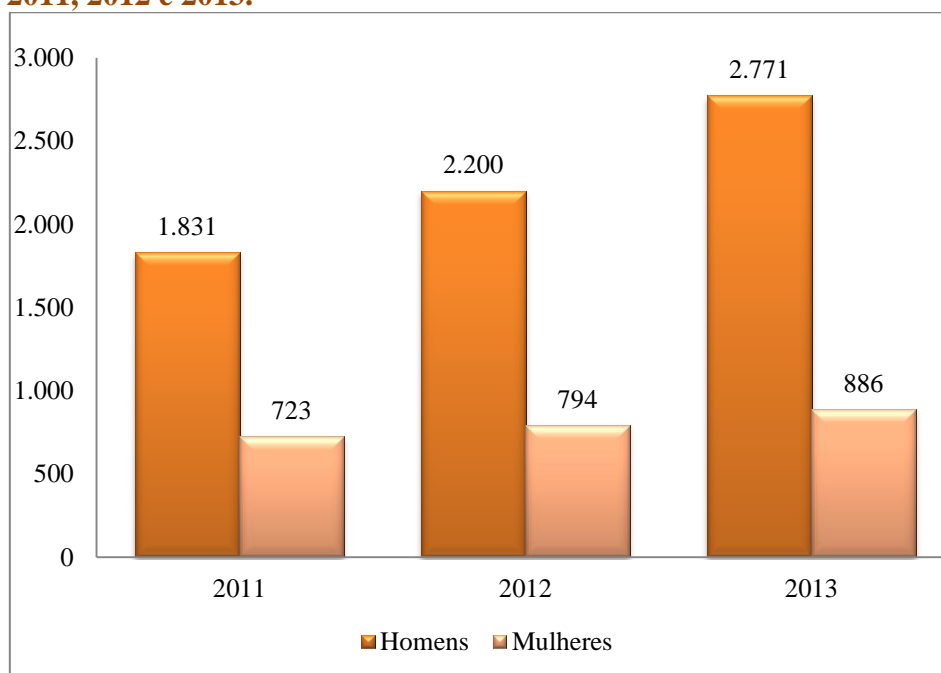
Pode-se notar no triênio analisado um crescimento da presença da nacionalidade espanhola no mercado de trabalho formal brasileiro. Entre 2011 e 2012 a presença dos espanhóis cresceu em 17% e de 2012 para 2013, 22%. Em 2013 os 3657 espanhóis com vínculo formal de trabalho passaram a ser a segunda nacionalidade mais numerosa dentre as europeias, ultrapassando os italianos (3.566) e ficando atrás apenas dos portugueses (12.572). A maioria dos espanhóis formalmente empregados no Brasil são homens. Nos últimos três anos, a presença deles cresceu em relação à presença delas.

**Tabela 4.34 Espanhóis com vínculo formal de trabalho, por sexo. Brasil 2011, 2012 e 2013**

Sexo	2011	2012	2013
Total	2.554	2.994	3.657
Homens	1.831	2.200	2.771
Mulheres	723	794	886

Fonte: RAIS/MTE

**Gráfico 4.18 Espanhóis com vínculo formal de trabalho, por sexo. Brasil 2011, 2012 e 2013.**



Fonte: RAIS/MTE

Em 2011 e 2012, 42% dos espanhóis com vínculo formal de trabalho no Brasil estavam empregados no estado de São Paulo. Em 2013, a participação relativa de São Paulo caiu para 41% em contrapartida ao crescimento das contratações nos estados do sul, sobretudo no Paraná e em Santa Catarina. De 2011 para 2012, o mercado de trabalho formal paranaense empregou 27% mais espanhóis e de 2012 para 2013, 61% a mais. De 2011 para 2012, a presença de espanhóis com vínculo formal de trabalho em Santa Catarina cresceu 111%, enquanto que, de 2012 para 2013, cresceu 74%.

**Tabela 4.35 Espanhóis com vínculo formal de trabalho, por Unidades da Federação. Brasil 2011, 2012 e 2013.**

<b>Unidade da Federação</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	<b>2.554</b>	<b>2.994</b>	<b>3.657</b>
São Paulo	1.066	1.255	1.517
Rio de Janeiro	314	372	409
Paraná	55	70	113
Bahia	51	78	94
Minas Gerais	57	54	67
Santa Catarina	18	38	66
Distrito Federal	30	36	51
Rio Grande do Sul	24	33	45
Amazonas	11	8	11
Mato Grosso	8	7	11
Rondônia	4	4	4
Outras Unidades da Federação	916	1.039	1.269

Fonte: RAIS/MTE

Os espanhóis estão inseridos no mercado de trabalho formal brasileiro, sobretudo, como “*Diretores e Gerentes*”. Este grupo ocupacional representava 28% dos espanhóis com vínculo formal de trabalho em 2011, passou para 29% em 2012 e 31% em 2013. O segmento registrou um crescimento de 20% de 2011 para 2012 e 32% de 2012 para 2013.

O segundo segmento mais numeroso é o dos *Profissionais das Ciências e das Artes*, que contava com 25% em 2011, 24% em 2012 e 21% em 2013. Este segmento cresceu apenas 7% de 2012 para 2013.

O segmento de *Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais* teve crescimento de 24% de 2011 para 2012 e 35% de 2012 para 2013. E aquele de *Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção* cresceu 37% de 2011 para 2012 e 39% de 2012 para 2013.

**Tabela 4.36 Espanhóis com vínculo formal de trabalho, segundo principais grupos ocupacionais. Brasil 2011, 2012 e 2013**

<b>Grupos Ocupacionais</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	<b>2.553</b>	<b>2.994</b>	<b>3.657</b>
Trabalhadores da Produção Bens e Serviços Industriais	251	312	421
Profissionais das Ciências e das Artes	640	719	772
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio e em lojas e mercados	234	273	331
Trabalhadores de serviços administrativos	314	346	413
Técnicos de nível Médio	343	413	485
Diretores e Gerentes.	725	868	1.143
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	3	4	7
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	43	59	82
Membros das Forças Armadas, policiais e bombeiros militares	0	0	3

Fonte: RAIS/MTE

Com relação ao grau de instrução, os espanhóis se concentram na categoria daqueles que possuem *Educação Superior completa*. Em 2011 eram 56% nessas condições, passando para 58% em 2012 e chegando a 60% dos espanhóis com vínculo formal de trabalho no Brasil em 2013. Crescimento de 22% de 2011 para 2012 e de 25% de 2012 para 2013.

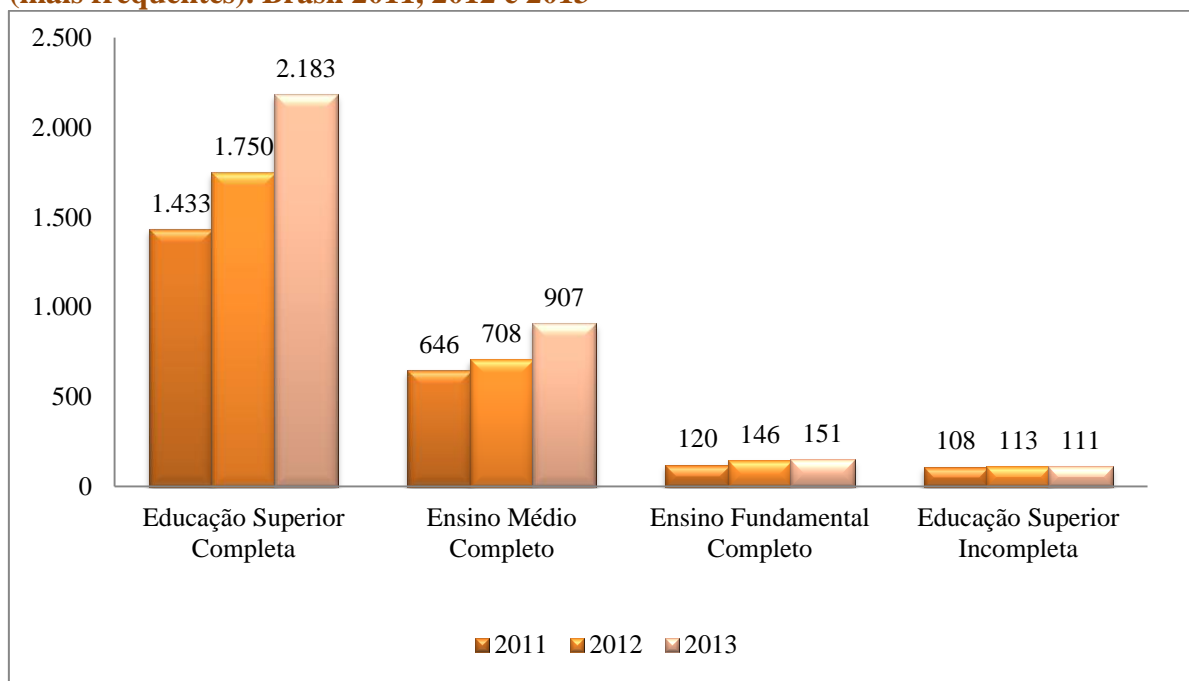
Aqueles que possuem o *Ensino Médio completo* são o segundo grupo mais numeroso. Representavam 25% em 2011, passaram para 24% em 2012 e retornaram aos 25% em 2013. Esta categoria cresceu 10% de 2011 para 2012 e 28% de 2012 para 2013.

**Tabela 4.37 Espanhóis com vínculo formal de trabalho, por grau de instrução. Brasil 2011, 2012 e 2013**

<b>Grau de Instrução</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	<b>2554</b>	<b>2.994</b>	<b>3.657</b>
Educação Superior Completa	1433	1.750	2.183
Ensino Médio Completo	646	708	907
Ensino Fundamental Completo	120	146	151
Educação Superior Incompleta	108	113	111
Mestrado Completo	51	63	78
Ensino Médio Incompleto	50	63	74
Doutorado Completo	46	48	55
Do 6ª ao 9ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	43	50	45
5ª ano Completo do Ensino Fundamental	39	34	31
Até o 5ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	17	18	19
Analfabeto	1	1	3

Fonte: RAIS/MTE

**Gráfico 4.19 Espanhóis com vínculo formal de trabalho, por grau de instrução (mais frequentes). Brasil 2011, 2012 e 2013**



Fonte: RAIS/MTE

Em 2011, 23% dos espanhóis com vínculo formal de trabalho no Brasil ganhavam mais de 20 salários mínimos. Em 2012, este percentual passou para 22% e

assim ficou em 2013. O segundo maior grupo por faixa de renda é daqueles que recebem de 1 a 2 salários mínimos que eram 18% em 2011, passaram a 19% em 2012 e voltaram aos 18% em 2013. Logo em seguida estão aqueles que ganham de 10 a 20 salários mínimos que eram 17% em 2011 e 2012 e passaram aos 18% do total de espanhóis formalmente empregados no Brasil em 2013.

**Tabela 4.38 Espanhóis com vínculo formal de trabalho, por faixa de renda (sm). Brasil 2011, 2012 e 2013.**

<b>Faixa de renda (sm)</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	<b>2554</b>	<b>2994</b>	<b>3657</b>
< 1	67	87	97
1  --- 2	451	564	660
2  --- 3	250	287	401
3  ---5	299	324	378
5  --- 10	421	484	571
10  --- 20	430	499	640
> 20	584	646	816
Sem remuneração	52	103	94

Fonte: RAIS/MTE

De acordo com o tempo de chegada, a maioria dos espanhóis formalmente empregados no Brasil já se encontrava aqui há 5 anos ou mais. Este segmento, contudo, foi aquele que menos se modificou no triênio analisado. De 65% do total em 2011, passaram para 55% em 2012 e então 45% em 2013.

Em contrapartida, notou-se acentuado crescimento do segmento de pessoas que chegaram entre 1 e 2 anos e daqueles que chegaram há menos de 1 ano. Para o caso daqueles que chegaram entre 1 e 2 anos, registrou-se um aumento de 79% de 2011 para 2012 e de 42% de 2012 para 2013. Esse grupo passou de 14% do total de espanhóis formalmente empregados em 2011, para 22% em 2012 e então 25% em 2013. No caso daqueles que chegaram há menos de 1 ano, registrou-se crescimento de 55% de 2011 para 2012 e de 54% de 2012 para 2013. Este segmento que representava 12% dos espanhóis no mercado de trabalho formal em 2011, passou a representar 21% em 2013.



**Tabela 4.39 Espanhóis com vínculo formal de trabalho, por tempo de chegada. Brasil 2011, 2012 e 2013.**

<b>Tempo de chegada</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Total</b>	2554	2994	3657
<b>&lt; 1</b>	315	488	753
<b>1 a 2 anos</b>	364	652	923
<b>3 a 4 anos</b>	165	202	321
<b>5 ou mais anos</b>	1667	1652	1660
<b>Ignorado</b>	43	-	-

Fonte: RAIS/MTE

A seguir apresentamos um quadro de resumo das principais tendências a partir da base da RAIS.

## Quadro Resumo - RAIS (Relação Anual de Informações Sociais)

Entre os anos 2011 e 2013, o total de estrangeiros com vínculo formal de trabalho no Brasil **aumentou** registrando-se uma variação de **19,0%** em **2012** se comparado a 2011, e de **27,8%** em **2013** quando comparado a 2012.

**Nacionalidades (América Latina e Caribe):** ao analisar a variação registrada dos estrangeiros originários desta região destacamos:

**Haitianos:** crescimento 405,8% (2012/11) e 254,1% (2013/12).

Mantem o primeiro lugar, em termos de variação, em ambos os períodos comparados.

**Haitianos:** ocupam o primeiro lugar no mercado de trabalho formal em 2013, sendo que tanto em 2011 quanto em 2012 eram os **portugueses** os que detinham a liderança

**Peruanos:** crescimento 83,1% (2012/11) e 54,1% (2013/12)

**Paraguaios:** crescimento 28,3% (2012/11) e 25,4% (2012/13)

**Bolivianos:** crescimento 25,5% (2012/11) e 29,4% (2012/13)

**Chilenos:** único com crescimento negativo de aproximadamente -3% em toda a série.

## Perfil sócio-econômico

### Idade

- Registra-se alta concentração nas faixas etárias compreendidas entre os 20 e os 40 anos (45% em 2011, 49% em 2012 e 55% em 2013), e os 40 e os 65 anos (48% em 2011, 44% em 2012 e 38% em 2013).

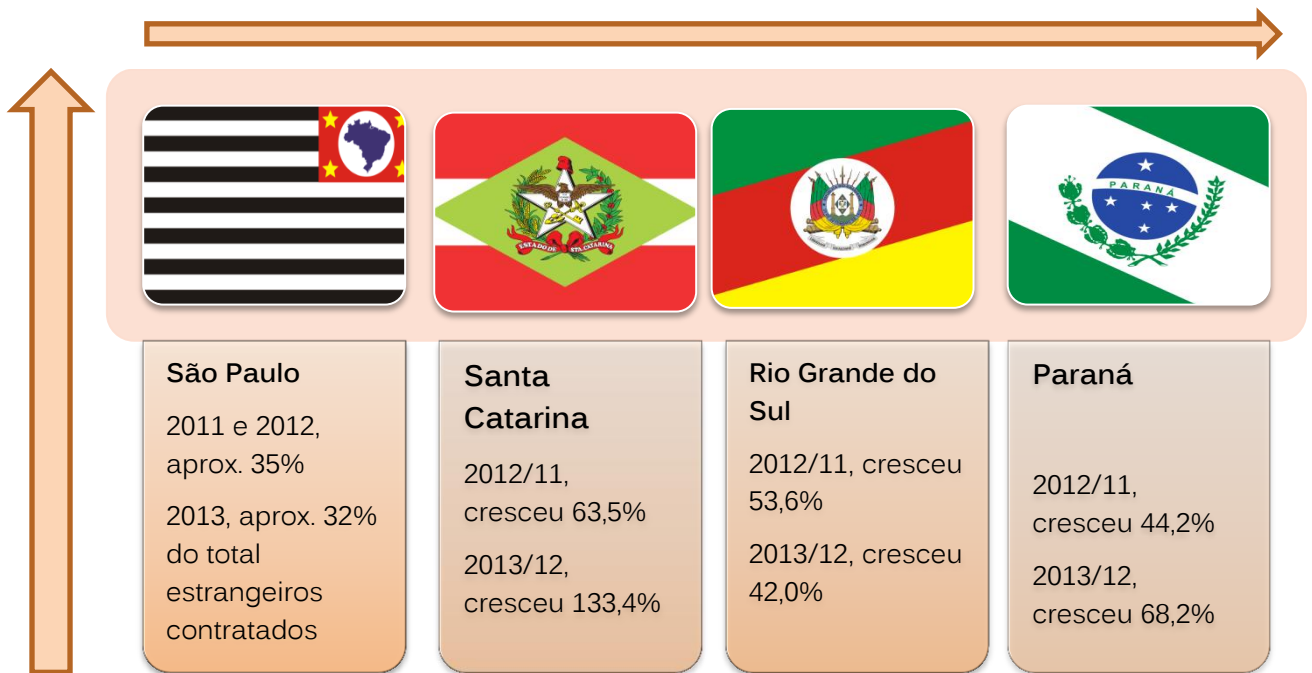
### Sexo

- O cálculo da média geral, em cada um dos três anos analisados, sobre o total de trabalhadores e trabalhadoras estrangeiros/as, dá como resultado que houve no país aproximadamente 70% de homens e 30% de mulheres

### Grau de instrução

- Superior completo (registra-se tendência à diminuição:
  - 2011, 45,6% do total estrangeiros contratados
  - 2012, 43,3%
  - 2013, 37,3%
- Médio completo (registra-se tendência ao aumento)
  - 2011, 28,9%
  - 2012, 29,7%
  - 2013, 30,9%
- Doutorado (registra-se leve tendência à diminuição)
  - 2011, 1,6%
  - 2012, 1,4%
  - 2013, 1,3%
- Analfabetos (registra-se leve tendência ao aumento)
  - 2011, 0,1%
  - 2012, 0,2%
  - 2013, 0,6%

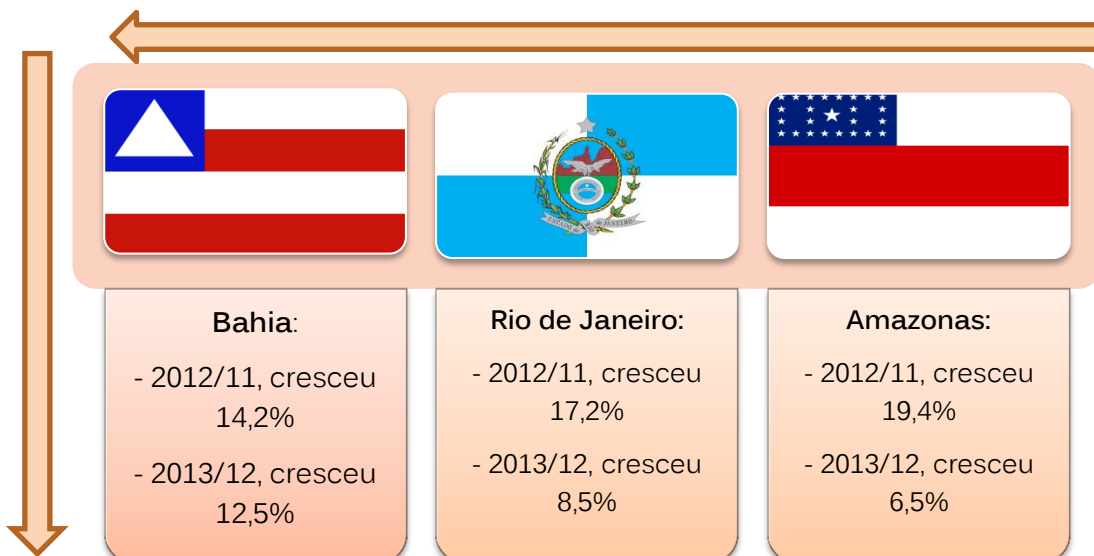
## A inserção no mercado de trabalho por Estados da federação



**Haitianos**

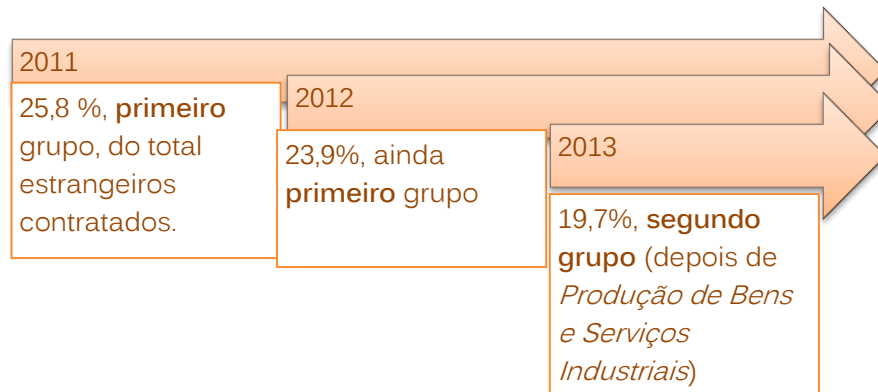
- 2011, nenhum cidadão haitiano empregado
- 2012, 75 haitianos
- 2013, 1.281 haitianos, representando o grupo mais numeroso com 29,3% dos estrangeiros com vínculo formal de trabalho no Estado.

## Estados com menor crescimento relativo



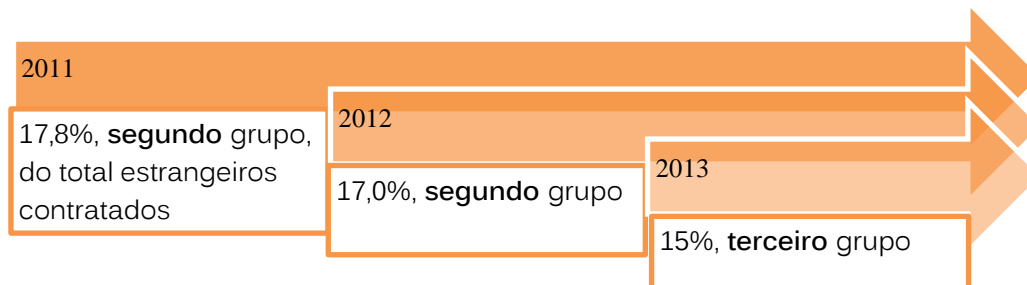
## As principais ocupações por sexo

### Profissionais das Ciências e das Artes:



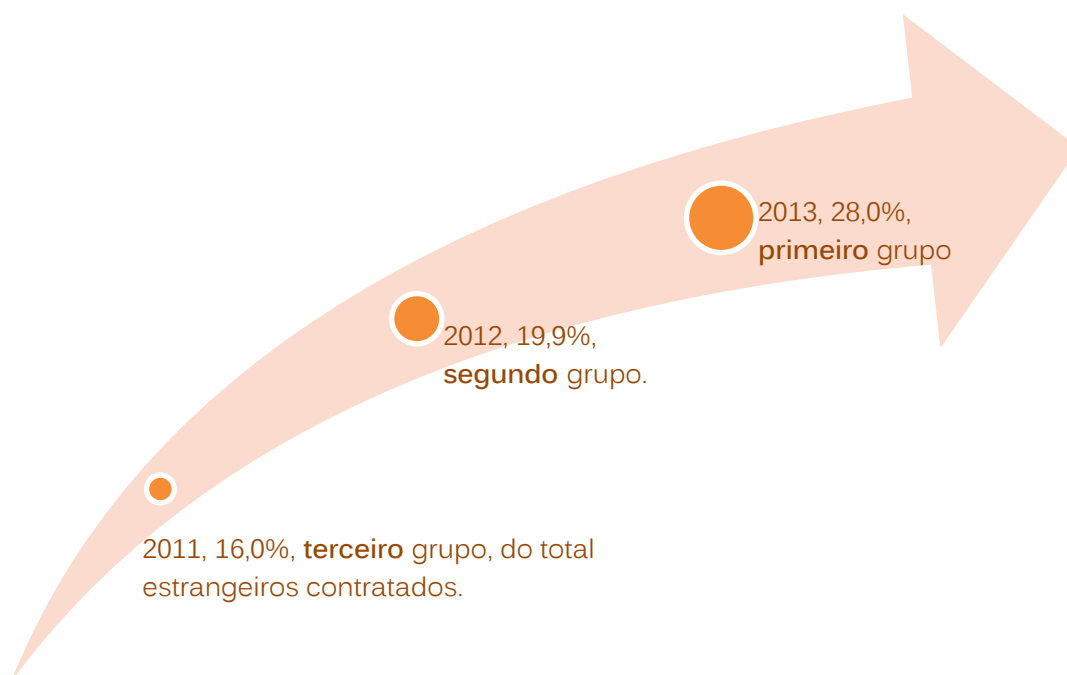
Média de homens estrangeiros contratados nos três anos: 65,9%  
Média de mulheres: 34,1%

### Diretores e Gerentes



Média de homens estrangeiros contratados nos três anos: 77,2%  
Média de mulheres: 22,8%

## Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais:



Média de homens estrangeiros contratados nos três anos: 84,6%

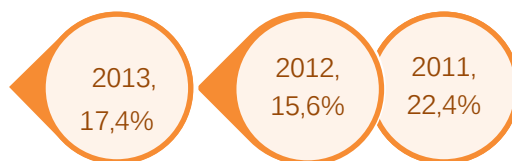
Média de mulheres: 15,4%

## As principais ocupações por nacionalidade

- **Haitianos** estão inseridos no mercado de trabalho formal brasileiro, majoritariamente, no segmento de *Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais*. Este segmento se manteve como aquele que mais emprega haitianos, de 2011 a 2013:



- Também o grupo ocupacional *Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados*:



- **Bolivianos**

Concentrados, principalmente, no grupo ocupacional Produção de bens e serviços industriais:

Produção de bens e serviços industriais

- 2013 - 58,9% , 2012- 51,4%, 2011 - 46,5%

- **Portugueses**, distribuídos em diferentes segmentos, não existe *um* grupo ocupacional que os concentre. Por exemplo:



- **Espanhóis:**

Concentrados, principalmente, num grupo ocupacional:

Profissionais das Ciências e das Artes

- 2013 – 21,1%, 2012 – 24,0%, 2011 – 25,1%

Diretores e Gerentes

- 2013 - 31%, 2012 – 29%, 2011 – 28%